
Adoração Aceitável

Outubro–Dezembro/2012

Adultos

- 3** Prefácio
- 5** Quem é digno de adoração?
- 11** O tipo correto de sacrifício
- 16** A adoração dos primitivos patriarcas
- 21** Abraão e sua fé
- 28** O homem segundo o coração de Deus
- 34** Música na adoração
- 39** Revestidos de humildade
- 44** Nossa herança de sacrifício
- 50** Investimento em ouro celestial
- 55** Vestes brancas
- 60** Colírio
- 65** Arrependimento e vitória
- 70** O adorador abnegado
- 75** Ocaso do Sol

As **Lições da Escola Sabatina**, programa de estudo diário, são baseadas unicamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais. As citações são resumidas ao possível para prover pensamentos concisos e diretos. Colchetes [] são colocados em alguns casos para assegurar clareza, fluência e contextualização apropriada. Recomendamos dedicação especial nos estudos adicionais inseridos no início de cada lição.

Lições da Escola Sabatina. Editadas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. PO Box 7239, Roanoke, VA, 24019-5048, USA. Reformation Herald Publishing Association, 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia 24019-5048, USA. Internet: <http://www.sdarm.org> — E-mail: gc@sdarm.org.

Editadas em português pela União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. **Editora Missionária “A Verdade Presente”**. Rua Flor de Cactus, 140, Jardim Quinta da Boa Vista, Itaquaquetuba, SP. Tel. (11)2198-1800. Caixa Postal 75, CEP 08570-970. E-mail: emvp@emvp.com.br

Nota: As citações do Espírito de Profecia foram extraídas diretamente dos livros originais, em inglês. Para facilitar a localização dos textos em edições traduzidas, grafamos entre parêntesis o nome da edição brasileira correspondente.

Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Danielle Fonseca, Judith Luup Luz e Isaías S. Lima
Programação visual: Mariano Santiago
Ilustrações: *DesignPics* na capa, e na contracapa.

Prefácio

Este trimestre, os alunos da escola sabatina ao redor do mundo estarão estudando a *Adoração aceitável*. O que é adoração? Ela refere-se ao amor e à obediência reverentes conferidos a uma deidade, ídolo ou objeto sagrado. As palavras gregas para adoração combinam as ideias de “prostrar-se diante de”, “prestar homenagem a” e “servir”. Desses conceitos definidores, fica claro que a adoração envolve reconhecimento de dignidade em Deus, e o oferecimento de nossa honra, louvor e adoração ao Único inteiramente digno.

O que faz a adoração de seres humanos – completamente mergulhados em nossa natureza caída e pecaminosa como somos – ser aceitável ou inaceitável a um Deus puro e santo? Isso será considerado por completo ao longo dos próximos três meses. Somos lembrados de que os pensamentos e caminhos de Deus são mais altos que os nossos (Isaiás 55:8 e 9). Assim como precisamos aprender certas coisas a fim de nos comunicarmos mais livre e eficazmente com pessoas que têm cultura e língua diferentes de nossas próprias, quanto mais precisamos aprender a linguagem e o comportamento adequados quando nos aproximamos das cortes celestiais! Isso requer de nossa parte humildade e um espírito receptível a aprender.

Somos advertidos: “se sujos pecados são nutridos por aqueles que alegam crer na verdade, o desagrado de Deus repousa sobre a igreja, e Ele não o removerá até que os membros façam tudo que está em seu poder para mostrar sua aversão ao pecado, e sua determinação em expulsá-lo da igreja” (*The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 144).

“A menos que aos crentes sejam inculcadas ideias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado e eterno ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas ideias destituídas de cultivo, jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura tem perfeita reverência para com Deus e Sua santidade.” — *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 285.

“O desagrado e os juízos de Deus são contra aqueles que persistem em andar em seus próprios caminhos, amando a si mesmos e ao louvor dos homens. Eles certamente serão arrastados por ilusões satânicas destes últimos dias, porque não receberam o amor pela verdade.

Porque o Senhor os abençoou e honrou em tempos anteriores, eles se vangloriam de serem escolhidos e fiéis, e de não precisarem de advertência, instrução e reprovação. A Testemunha Verdadeira diz: ‘Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.’ (Apocalipse 3:19).” — *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 764.

Que o Senhor possa conceder-nos graça neste assunto, é a sincera oração do

Departamento de Escola Sabatina da Conferência Geral

Sábado, 6 de outubro de 2012

Oferta de primeiro Sábado

para uma igreja em Fiji

Situado no Pacífico Sul, Fiji é um grupo de aproximadamente 300 ilhas espalhadas por 1.609 quilômetros no Oceano Pacífico. Com a Linha do Equador cruzando a ponta da segunda maior ilha, Vanua Levu, Fiji dispõe de um clima tropical, sol quente, belas praias, viçosa vegetação e abundantes plantações de frutas, legumes, verduras e raízes. A população total é de aproximadamente 900.000 pessoas. Com dois principais povos, a população é composta de fidjianos nativos, que perfazem 48% do total, de indo-fidjianos, 45%, e outros povos, 7%. A língua oficial é o inglês. Os maiores grupos falam fidjiano e hindi. A maior parte dos fidjianos nativos é cristã (metodistas, católicos romanos, pentecostais, adventistas do sétimo dia), e a maior parte dos indo-fidjianos é hindu e muçulmana.

A mensagem da Reforma chegou a nossa costa em 1974, quando os irmãos Alfredo C. Sás e Milan Vukotic visitaram Fiji e batizaram as primeiras quatro almas. A União Australasiana enviou os irmãos John Ciric e Chris Grehan como missionários em 1997, e por meio da obra de colportagem, 30 almas foram batizadas em 1998. A obra continuou a crescer. Pela graça de Deus, os crentes daqui, conquanto pobres nas coisas deste mundo, ainda são capazes de partilhar o evangelho, alcançando novos interessados nas montanhas, nas cidades e nas menores ilhas.

“Jamais houve maior necessidade de diligente e abnegado labor na causa de Cristo do que agora, quando as horas do tempo de graça se estão rapidamente a encerrar, e a derradeira mensagem de misericórdia tem de ser dada ao mundo. Meu espírito se comove dentro de mim ao vir de todas as direções o grito macedônico, [...] de além do Atlântico e do vasto Pacífico e das ilhas do mar: ‘Passa [...] e ajuda-nos.’ (Atos 16:9). Irmãos e irmãs, responderão vocês a esse clamor [...]?” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 732.

Nossa grande necessidade é uma casa de adoração e também um escritório para ser nossa sede e exclusivamente para a distribuição de literatura. Os aluguéis são atualmente muito altos, e nossos recursos são poucos. É nossa sincera oração que o Senhor impressione seu coração com as necessidades daqui de Fiji como parte de Sua grande vinha. Quando a oferta de primeiro sábado especial para as missões for recolhida em 6 de outubro de 2012, por favor, doe generosamente, para que uma igreja possa ser erguida para a glória de Deus neste país. Agradecemos, e que o Senhor possa abençoar ricamente cada oferta e doador.

Seus irmãos e irmãs de Fiji

Quem é digno de adoração?

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas.”
Apocalipse 4:11.

“A perfeição angélica falhou no Céu. A perfeição humana falhou no Éden, o paraíso da bem-aventurança. Todos quantos desejam segurança na Terra e no Céu precisam olhar ao Cordeiro de Deus.” — *Our High Calling*, p. 45 (Nossa alta vocação, p. 43).

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 33-43 (“Por que foi permitido o pecado?”).

Domingo

30 de setembro

Ano bíblico: Zacarias 9-11

1. O PRINCÍPIO CRIADOR DO UNIVERSO

A Qual deve ser o foco supremo de todos os seres criados, e por quê? 1 Pedro 1:24 e 25.

B Como isso envolve Jesus Cristo? Efésios 3:8 e 9; João 1:1-3.

“O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro – um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 34.

C O que os anjos puros e leais há muito entenderam? Salmos 89:14-16.

“Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da perfeita harmonia com os grandes princípios de justiça dela. [...]”

Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito do Criador. Deleitavam-se em refletir-Lhe a glória e patentear-Lhe o louvor. E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado. Nenhuma nota discordante havia para deslustrar as harmonias celestiais.” — *Ibidem*, pp. 34 e 35.

2. O LAMAÇAL DA ORIGEM DO EGOÍSMO

A Com que estranhos sentimentos o líder do coro celeste – um belo anjo – começou a perder-se, e qual foi o resultado? Ezequiel 28:13 e 17; Isaías 14:13 e 14.

“Pouco a pouco, Lúcifer veio a condescender com o desejo de exaltação própria. [...] Se bem que toda a sua glória proviesse de Deus, este poderoso anjo veio a considerá-la como pertencente a si próprio. Não contente com sua posição, embora fosse mais honrado do que a hoste celestial, arriscou-se a cobiçar a homenagem devida unicamente ao Criador. Em vez de procurar fazer com que Deus fosse o alvo supremo das afeições e fidelidade de todos os seres criados, consistiu o seu esforço em obter para si o serviço e a lealdade deles. E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas.

Quebrantou-se então a perfeita harmonia do Céu. A disposição de Lúcifer para servir a si em vez de ao Criador suscitou um sentimento de apreensão ao ser observada por aqueles que consideravam dever a glória de Deus ser suprema.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 35 e 36.

B Descreva o modo como Lúcifer estava supostamente adorando seu Criador, e o que ele estava realmente fazendo. Mateus 15:8.

“Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme. A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em harmonia com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de orgulho por sua própria glória. Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja a Cristo. As altas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom especial de Deus, e, portanto, não provocavam gratidão para com o seu Criador. Ele se gloriava em seu brilho e exaltação, e almejava ser igual a Deus.” — *Ibidem*, pp. 36 e 37.

A Que advertência deve ser atendida quanto às enganadoras táticas que Lúcifer começou a implantar no Céu? Provérbios 24:1 e 2.

“Tirando vantagem da amável e leal confiança nele depositada pelos seres santos que estavam sob suas ordens, [Lúcifer] infiltrara na mente deles a sua própria desconfiança e descontentamento com tal arte que sua participação não foi percebida. Lúcifer havia apresentado os propósitos de Deus sob uma luz falsa, interpretando-os mal e torcendo-os, de modo a incitar a dissensão e o descontentamento. Astuciosamente levou os ouvintes a dar expressão aos seus sentimentos; então eram tais expressões repetidas por ele quando isto servisse aos seus intuítos, como prova de que os anjos não estavam completamente de acordo com o governo de Deus. Ao mesmo tempo em que, de sua parte, alegava uma perfeita fidelidade para com Deus, insistia que modificações na ordem e leis do Céu eram necessárias para a estabilidade do governo divino. Assim, enquanto trabalhava para provocar oposição à lei de Deus e infiltrar seu próprio descontentamento na mente dos anjos sob seu mando, fazia parecer que estava ostensivamente procurando remover o descontentamento e reconciliar com a ordem do Céu anjos desafetos. Ao mesmo tempo em que secretamente fomentava a discórdia e a rebelião, com uma astúcia consumada fazia parecer como se fosse seu único intuito promover a lealdade e preservar a harmonia e a paz.

[...] Posto que [alguns anjos] tivessem estado até ali em perfeita harmonia com a ordem que Deus estabelecera, achavam-se agora descontentes e infelizes, porque não podiam penetrar Seus conselhos insondáveis; não estavam satisfeitos com Seu propósito de exaltar a Cristo. Estes se encontravam prontos para apoiar a exigência de Lúcifer para ter autoridade igual à do Filho de Deus.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 38.

B Depois de instar com Lúcifer – que finalmente levantou uma campanha aberta contra o beneficente Criador e Sua lei de amor –, que atitude o Céu foi obrigado a tomar, e por quê? Apocalipse 12:7-9.

“[Lúcifer] Persistentemente defendeu sua conduta, e entregou-se amplamente ao grande conflito contra seu Criador. Assim foi que Lúcifer, ‘o portador de luz’, aquele que participava da glória de Deus, que servia junto ao Seu trono, tornou-se, pela transgressão, Satanás, o ‘adversário’ de Deus e dos seres santos, e destruidor daqueles a quem o Céu havia confiado à sua guia e guarda.” — *Ibidem*, p. 40.

4. A ADORAÇÃO NO ÉDEN E A CRISE NA TERRA

A Descreva a condição original da criação de Deus. Gênesis 1:31. O que revela o grande amor de Deus pelas criaturas especiais feitas à Sua própria imagem? Gênesis 3:9.

“Adão foi circundado de tudo quanto seu coração pudesse desejar. Foi suprida toda necessidade. Não havia pecado nem indícios de deterioração no glorioso Éden. Anjos de Deus conversavam livre e amorosamente com o santo par. Os felizes cantores alados entoavam seus voluntários e jubilosos cantos de louvor a seu Criador. Os pacíficos animais, em feliz inocência, brincavam em torno de Adão e Eva, obedientes às ordens deles. Adão se achava na perfeição de sua varonilidade, a mais nobre das obras do Criador.

Nenhuma sombra se interpunha entre eles e seu Criador. Conheciam a Deus como seu benfazejo Pai, e em tudo a sua vontade se conformava com a vontade de Deus. E o caráter de Deus refletia-se no caráter de Adão.” — *The Adventist Home* (O lar adventista), pp. 26 e 27.

B De que maneira a criação de Deus tornou-se arruinada? Gênesis 3:1-7. Descreva os primeiros sintomas espirituais que resultaram, uma triste recordação da atitude de Lúcifer. Gênesis 3:12 e 13.

“[Lúcifer,] Portanto, apresentou falsamente a Deus, atribuindo-Lhe o desejo de exaltação própria. Tentou revestir o amável Criador com suas próprias más características. Assim enganou os anjos. Assim enganou os homens. Levou-os a duvidar da palavra de Deus e a desconfiar de Sua bondade.” — *Reflecting Christ*, p. 23 (Refletindo a Cristo, p. 15).

“Adão não podia negar nem desculpar seu pecado; mas, em vez de manifestar arrependimento, esforçou-se por lançar a culpa sobre a esposa, e assim sobre o próprio Deus [...].

Quando foi interrogado à mulher: ‘Por que fizeste isto?’, ela respondeu: ‘A serpente me enganou, e eu comi’ (Gênesis 3:13). ‘Por que criaste a serpente? Por que lhe permitiste entrar no Éden?’ Tais eram as perguntas envolvidas em sua desculpa apresentada pelo pecado. Assim, como fizera Adão, lançou sobre Deus a responsabilidade da queda deles. O espírito de justificação própria originou-se com o pai da mentira; foi alimentado por nossos primeiros pais logo que se renderam à influência de Satanás, e tem sido apresentado por todos os filhos e filhas de Adão. Em vez de humildemente confessarem os pecados, procuram escudar-se lançando a culpa sobre outros, sobre as circunstâncias ou sobre Deus, fazendo mesmo de Suas bênçãos um motivo para murmuração contra Ele.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 57 e 58.

5. O VERDADEIRO QUADRO REVELADO

A **Que legado Lúcifer trouxe para nossa espécie – e o que nós devemos sempre ter em mente a fim de escapar de suas ciladas? Salmos 58:1-3; Jeremias 17:9.**

“O pecado originou-se na busca dos próprios interesses. Lúcifer, o querubim cobridor, desejou ser o primeiro no Céu. Procurou dominar os seres celestes, afastá-los de seu Criador e receber ele próprio as homenagens deles.” — *Reflecting Christ*, p. 23 (Refletindo a Cristo, p. 15).

“Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e o amor do Criador, tornara-se o propósito desse príncipe dos anjos. Para tal objetivo estava ele a ponto de aplicar as energias daquela mente superior que, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 36.

“O plano da salvação, tornando manifestos a justiça e o amor de Deus, provê eterna salvaguarda contra a rebelião nos mundos não caídos, bem como entre os que não de ser redimidos pelo sangue do Cordeiro. Nossa única esperança é confiança perfeita no sangue de Aquele que pode salvar perfeitamente todos quantos se chegam a Deus por Ele.” — *Our High Calling*, p. 45 (Nossa alta vocação, p. 43).

B **O que o Universo inteiro irá finalmente entender acerca de Deus? Romanos 3:3 e 4; Apocalipse 4:11.**

“A história do pecado permanecerá por toda a eternidade como testemunha de que à existência da lei de Deus se acha ligada a felicidade de todos os seres por Ele criados. À vista de todos os fatos do grande conflito, o Universo inteiro, tanto os que são fiéis quanto os rebeldes, de comum acordo declara: ‘Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos.’ (Apocalipse 15:3).” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 671.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Por que é importante que compreendamos quem Cristo é realmente?

O tipo correto de sacrifício

“Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.” Hebreus 11:4.

“Ao matar a inocente vítima, [Adão] tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. Esta cena deu-lhe uma intuição mais profunda e vívida da grandeza de sua transgressão, que coisa nenhuma a não ser a morte do amado Filho de Deus poderia expiar.” — *God’s Amazing Grace*, p. 15 (Maravilhosa graça, p. 13).

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 71-79 (“Caim e Abel provados”).

Domingo

7 de outubro

Ano bíblico: Mateus 11-13

1. CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

A **Que mudanças ocorreram na vida de nossos primeiros pais depois que o pecado entrou no mundo, e como isso afetou o modo como eles deviam adorar a Deus? Gênesis 3:16-24.**

“Adão, em sua inocência, havia desfrutado ampla comunhão com seu Criador; mas o pecado operou a separação entre Deus e o homem, e unicamente a obra expiatória de Cristo poderia transpor o abismo e tornar possível a comunicação de bênçãos ou salvação do Céu à Terra. O homem ainda estava desligado de uma aproximação direta com o seu Criador, mas Deus Se comunicaria com ele por meio de Cristo e os anjos.

[...] As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado e um reconhecimento de arrependimento pelo mesmo, bem como seriam uma confissão de sua fé no Redentor prometido. Destinavam-se a impressionar a raça decaída com a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Era a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus, não teria havido morte de homem ou animal.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 67 e 68.

2. DEUS VÊ A ESCOLHA QUE FAZEMOS

A Tendo sido instruída por pais tementes a Deus, que escolhas contrastantes a primeira prole nascida neste mundo fez em sua adoração ao Senhor? **Gênesis 4:1-5.**

“Abel apreendeu os grandes princípios da redenção. Viu-se como um pecador, e viu o pecado e sua pena de morte de permeio entre sua alma e a comunhão com Deus. Trazia morta a vítima, aquela vida sacrificada, reconhecendo assim as reivindicações da lei que fora transgredida. Por meio do sangue derramado, olhava para o futuro sacrifício, Cristo a morrer na cruz do Calvário; e, confiando na expiação que ali seria feita, tinha o testemunho de que era justo, e de que sua oferta era aceita.

Caim tivera, como Abel, a oportunidade de saber e aceitar estas verdades. Não foi vítima de um intuito arbitrário. Um irmão não fora eleito para ser aceito por Deus, e o outro para ser rejeitado. Abel escolheu a fé e a obediência; Caim, a incredulidade e a rebeldia. Nisso consistia toda a questão.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 72.

B Independente de qual religião as pessoas professem, o que deve ser aprendido da experiência de Caim e Abel? **Hebreus 11:4; Malaquias 3:18.**

“Caim e Abel representam duas classes que existirão no mundo até o fim do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra se arrisca a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. É unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem ser perdoadas. Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que sem a graça divina podem, pelas suas próprias obras, conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim. Se não aceitam o sangue purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado.

A classe de adoradores que segue o exemplo de Caim inclui a maioria do mundo, pois quase toda a religião falsa tem-se baseado no mesmo princípio – de que o homem pode confiar em seus próprios esforços para a salvação.” — *Ibidem*, pp. 72 e 73.

3. COMPREENDENDO A QUESTÃO EM JOGO

A Por que somos advertidos hoje contra as perigosas filosofias e práticas de muitos sinceros adeptos da Nova Era e movimentos similares? Atos 4:10-12; 1 Timóteo 6:20 e 21.

“Alguns alegam que a espécie humana necessita não de redenção, mas de desenvolvimento – que ela pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se. Assim como Caim julgava conseguir o favor divino com uma oferta a que faltava o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade à norma divina, independentemente da expiação. A história de Caim mostra qual deverá ser o resultado. Mostra o que o homem se tornará separado de Cristo. A humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 73.

B Como ilustrado pela história de Caim e Abel, o que a verdadeira fé na expiação de Cristo inclui? Romanos 3:23-31; Tiago 2:22 e 17.

“A verdadeira fé, que confia inteiramente em Cristo, manifestar-se-á pela obediência a todos os mandamentos de Deus. Desde o tempo de Adão até o presente, o grande conflito tem sido com referência à obediência à lei de Deus. Em todos os séculos houve os que pretendiam ter direito ao favor de Deus, mesmo enquanto estavam a desatender algumas de Suas ordens. Mas as Escrituras declaram que pelas obras a ‘fé foi aperfeiçoada’, e que, sem as obras da obediência, a fé ‘é morta’ (Tiago 2:22 e 17).” — *Ibidem*.

“Caim e Abel eram representantes de duas grandes classes. Abel, como sacerdote, com fé solene ofereceu seu sacrifício. Caim estava disposto a oferecer o fruto de seu campo, mas se recusou a juntar a essa oferta o sangue de animais. Seu coração se recusou a mostrar arrependimento pelo pecado e fé no Salvador, oferecendo o sangue de animais. Ele recusou-se a reconhecer sua necessidade de um Redentor. Isto, para seu coração orgulhoso, era dependência e humilhação.

Mas Abel, pela fé em um futuro Redentor, ofereceu a Deus um sacrifício mais aceitável do que o de Caim. Sua oferta de sangue de animais significava que ele era um pecador e tinha pecados a abandonar, e que estava arrependido e acreditava na eficácia do sangue da futura grande Oferta.” — *Confrontation*, pp. 22 e 23.

4. O CONCEITO DE CAIM

A Em que sentido real a assim chamada oferta de Caim foi um ato de rebeldia? Gênesis 4:6 e 7.

“Satanás é o pai da incredulidade, da murmuração e da rebeldia. Ele encheu Caim de dúvida e de raiva contra seu inocente irmão e contra Deus, porque seu sacrifício havia sido recusado, e o de Abel, aceito. E ele assassinou o irmão em sua raiva insana.

As ofertas sacrificiais foram instituídas para serem uma garantia visível ao homem do perdão de Deus por meio da grande oferta a ser feita, tipificada pelo sangue de animais. Por meio dessa cerimônia, o homem demonstrava arrependimento, obediência e fé num Redentor por vir. O que tornou a oferta de Caim ofensiva a Deus foi a sua falta de submissão e obediência à ordenança de Sua escolha. Caim pensou que seu próprio plano de oferecer a Deus meramente os frutos do campo era mais valioso, e não tão humilhante quanto a oferta de sangue de animais, que demonstrava dependência de outrem, expressando assim sua própria fraqueza e pecaminosidade. Caim menosprezou o sangue da expiação.” — *Confrontation*, p. 23.

B Explique o problema de Caim no que concernia a Abel. Gênesis 4:8-10; 1 João 3:12.

“Mas, em vez de reconhecer o seu pecado, Caim continuou a queixar-se da injustiça de Deus e a acalantar inveja e ódio a Abel. Rancorosamente censurou seu irmão, e tentou arrastá-lo à controvérsia com respeito ao trato de Deus para com eles. Com mansidão, se bem que destemida e firmemente, Abel defendeu a justiça e a bondade de Deus. Indicou o erro de Caim, e procurou convencê-lo de que a falta estava com ele mesmo. Acentuou a compaixão de Deus ao poupar a vida de seus pais, quando Ele os poderia ter punido com morte instantânea, e insistiu em que Deus os amava, ou então não haveria dado Seu Filho, inocente e santo, para sofrer a pena em que eles tinham incorrido. Tudo isto fez com que a ira de Caim mais se acendesse. A razão e a consciência lhe diziam que Abel tinha razão; mas ele estava enraivecido de que aquele que estivera acostumado a atender seus conselhos pretendesse agora discordar dele, e de que não pudesse ganhar simpatia em sua rebeldia. No furor de seu ódio, matou o irmão.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 74.

5. PRINCÍPIOS ETERNOS ILUSTRADOS**A Que fruto foi finalmente produzido pela religião de Caim? 1 João 3:13; João 3:20.**

“Caim odiou e matou o irmão não por qualquer falta que Abel houvesse cometido, mas ‘porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas’ (1 João 3:12). Assim, em todos os tempos os ímpios têm odiado os que eram melhores do que eles. A vida de Abel, de obediência e inabalável fé, era para Caim uma reprovação perpétua. [...] Quanto mais brilhante for a luz celestial que se reflete do caráter dos fiéis servos de Deus, tanto mais claramente se revelam os pecados dos ímpios, e mais decididos serão seus esforços para destruir os que lhes perturbam a paz.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 74.

B O que podemos aprender do modo como Deus tratou Caim? Gênesis 4:11-16.

“A tenebrosa história de Caim e seus descendentes foi uma ilustração do que teria sido o resultado de permitir ao pecador viver para sempre, para prosseguir com sua rebelião contra Deus. [...]”

Satanás está constantemente em atividade, com intensa energia e sob mil disfarces, para representar falsamente o caráter e governo de Deus. Com planos extensos e bem organizados e com poder maravilhoso está ele a agir para conservar sob seus enganos os habitantes do mundo. Deus, o Ser infinito e todo-sabedoria, vê o fim desde o princípio, e, ao tratar com o mal, Seus planos foram de grande alcance e abrangentes. Foi o Seu intuito não somente abater a rebelião, mas demonstrar a todo o Universo a natureza da mesma. O plano de Deus estava a desdobrar-se, mostrando tanto Sua justiça quanto Sua misericórdia, e amplamente reivindicando Sua sabedoria e justiça em Seu trato com o mal.” — *Ibidem*, p. 78.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Falamos com frequência do pecado de Adão; contudo, o que podemos aprender do arrependimento dele?
2. Que duas classes de pessoas são exemplificadas por Caim e Abel?
3. Como devemos hoje responder às alegações de que a humanidade está se desenvolvendo?
4. Por que o ressentimento de Caim contra Deus era injusto e irrazoável?
5. O que pode nos oferecer paz quando enfrentamos aqueles que agem como Caim?

A adoração dos primitivos patriarcas

“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam.” Hebreus 11:6.

“Cristo em breve virá. Os anjos de Deus estão procurando atrair nossa atenção de nós mesmos e das coisas terrenas. Não permitamos que eles trabalhem em vão.” — *Reflecting Christ*, p. 312 (Refletindo a Cristo, p. 304).

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 90-103 (“O dilúvio”).

Domingo

14 de outubro

Ano bíblico: Marcos 4-6

1. ENOQUE

A **Como a Inspiração descreve a experiência de Enoque? Gênesis 5:18-24; Hebreus 11:5. Mediante o relacionamento assim alcançado por efetiva adoração, o que foi mostrado a Enoque antes de sua trasladação ao Céu? Judas 14.**

“Enoque fielmente relatava ao povo tudo que o Senhor havia revelado a ele pelo espírito de profecia. Alguns creram em suas palavras e volveram de sua impiedade ao temor e à adoração a Deus. Frequentemente buscavam Enoque em seus lugares de retiro, e ele os instruíra e orava por eles, a fim de que Deus lhes desse um conhecimento de Sua vontade. Finalmente ele escolhia certos períodos de isolamento e não permitia que o povo o encontrasse, pois eles interromperiam sua santa meditação e comunhão com Deus. Não se excluía em todos os momentos da sociedade daqueles que o amavam e ouviam-lhe as palavras de sabedoria. Também não se separava inteiramente da corrupção. Encontrava-se com os bons e os maus em momentos estabelecidos, e trabalhava para converter o incrédulo de sua má conduta, e o instruíra no conhecimento e no temor de Deus. Ensinava aqueles que tinham o conhecimento de Deus a servi-LO mais perfeitamente. Permanecia com eles enquanto pudesse beneficiá-los com sua piedosa conversação e santo exemplo, e então se retirava de toda sociedade – do justo, do escarnekedor e idólatra – para permanecer só, com fome e sede de comunhão com Deus, e daquele conhecimento divino que só Ele podia lhe dar.” — *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, pp. 62 e 63.

A Descreva o mundo em que Noé nasceu. Gênesis 6:1, 2, 5, 6, 11 e 12.

B De que maneira Jesus compara os dias de Noé aos nossos – e o que devemos entender disso? Lucas 17:26 e 27; Mateus 24:37-39.

“Deus não condenou os antediluvianos por comerem e beberem; dera-lhes os frutos da terra em grande abundância para suprirem suas necessidades físicas. Seu pecado consistia em tomar esses dons sem gratidão para com o Doador, e aviltar-se condescendendo com o apetite sem restrições. Era-lhes lícito casar. O matrimônio estava dentro da ordem determinada por Deus; foi uma das primeiras instituições que Ele estabeleceu. Deu instruções especiais concernentes a esta ordenança, revestindo-a de santidade e beleza; essas instruções, porém, foram esquecidas, e o casamento foi pervertido, e feito com que servisse às paixões.

Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os bêbados, enquanto seus nomes permanecem nos honrados registros da igreja. A intemperança embota as faculdades morais e espirituais, e prepara o caminho para a satisfação das más paixões. Multidões não se sentem sob qualquer obrigação moral de reprimirem seus desejos sensuais, e tornam-se escravas da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para este mundo e para esta vida unicamente. A extravagância invade todas as rodas da sociedade. A integridade é sacrificada pelo luxo e a ostentação. Aqueles que se apressam em se fazerem ricos pervertem a justiça e oprimem os pobres; e ‘corpos’ e ‘almas de homens’ ainda são comprados e vendidos (Apocalipse 18:13). Fraude, suborno e roubo ostentam-se, sem que sejam repreendidos, nas posições altas e baixas. As edições do prelo estão cheias de relatos de assassinios, crimes cometidos com tanto sangue frio e sem motivos que parece como se todo o instinto de humanidade estivesse extinguido. E essas atrocidades se tornam uma ocorrência tão comum que dificilmente provocam um comentário ou despertam surpresa.” — *Patriarchs and Prophets*, pp. 101 e 102.

“O que dizer da relação matrimonial hoje? Não está pervertida e corrompida, assim como era nos dias de Noé? Divórcio após divórcio é registrado nos jornais diários. É desse casamento que Cristo fala quando afirma que, antes do dilúvio, ‘casavam e davam-se em casamento’ (Mateus 24:38).” — *Manuscript Releases*, vol. 7, p. 56.

3. A FÉ QUE NOÉ POSSUÍA

A O que fez de Noé um homem distinto durante a época em que ele viveu? Gênesis 6:8, 9 e 14.

B Na adoração de Noé a Deus, o que podemos discernir a respeito do relacionamento do patriarca com seu Criador? Gênesis 6:17-22; 7:1, 5, 23; 8:15-20.

C Descreva a grande controvérsia entre Cristo e Satanás como vista na vida de Noé e daqueles que o ouviam. Hebreus 11:6 e 7.

“Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou e se evidenciou. Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente no que Deus diz. Tudo quanto possuía, empregou na arca. Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para ver a estranha cena e ouvir as palavras sinceras, fervorosas, do pregador original. Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo.

Muitos a princípio pareceram receber a advertência; não se voltaram, todavia, para Deus com verdadeiro arrependimento. Não estavam dispostos a renunciar seus pecados. Durante o tempo que se passou antes da vinda do dilúvio, sua fé foi provada, e não conseguiram suportar a prova. Vencidos pela incredulidade prevalecente, uniram-se afinal a seus companheiros anteriores, rejeitando a solene mensagem. Alguns ficaram profundamente convencidos, e teriam atendido às palavras de aviso; mas tantos havia para zombar e ridicularizar que eles partilharam do mesmo espírito, resistiram aos convites da misericórdia e logo se acharam entre os mais ousados e arrogantes escarnecedores, pois ninguém é tão descuidado e tão longe vai no pecado como aqueles que tiveram uma vez a luz, mas resistiram ao convincente Espírito de Deus.

Os homens daquela geração não eram todos, na mais ampla acepção do termo, ídólatras. Muitos professavam ser adoradores de Deus. Alegavam que seus ídolos eram representações da Divindade, e que por meio deles o povo poderia obter uma concepção mais clara do Ser divino. Esta classe estava entre as principais a rejeitarem a pregação de Noé.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 95 e 96.

A De que forma as Escrituras predisseram os dias nos quais estamos vivendo? 1 Timóteo 4:1; 2 Timóteo 3:1-5.

“Jesus fez a significativa pergunta: ‘Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?’ (Lucas 18:8). E, conforme vimos, Ele declara que o estado do mundo será como nos dias de Noé. Paulo nos adverte que podemos esperar a iniquidade aumentar ao aproximar-se o fim [...]. O apóstolo diz que ‘nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos’ (2 Timóteo 3:1). E ele dá uma lista surpreendente de pecados que se encontrarão entre os que têm uma forma de piedade.

Estando a encerrar-se o seu tempo de graça, entregavam-se os antediluvianos a divertimentos e festas empolgantes. Os que possuíam influência e poderio aplicavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. Não vemos o mesmo repetido em nossa época? Enquanto os servos de Deus estão a dar a mensagem de que o fim de todas as coisas está às portas, o mundo se absorve em divertimentos e busca de prazeres. Há uma constante sequência de sensações que ocasiona a indiferença para com Deus, e impede o povo de se impressionar com as verdades que, unicamente, o podem salvar da destruição vindoura.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 103.

B A que advertência do tempo de Noé devemos atender? 2 Pedro 3:3-10.

“No tempo de Noé, declaravam os filósofos que era impossível ser o mundo destruído pela água; assim, há hoje homens de ciência que se esforçam por provar que o mundo não pode ser destruído pelo fogo, ou seja, que isto seria incoerente com as leis da natureza. [...]

Quando os grandes e sábios provaram, para a sua satisfação, que era impossível ser o mundo destruído pela água, quando os temores do povo se acalmaram, quando todos consideraram a profecia de Noé como uma ilusão, e o olhavam como a um fanático, então é que veio o tempo de Deus. ‘Romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram’ (Gênesis 7:11), e os escarnecedores foram submersos nas águas do dilúvio. Com toda a sua orgulhosa filosofia, demasiado tarde descobriram os homens que sua sabedoria era loucura, que o Legislador é maior do que as leis da natureza, e que à Onipotência não faltam meios para cumprir os Seus propósitos.” — *Ibidem*, pp. 103 e 104.

5. A REALIDADE PERANTE NÓS**A Que realidade ilude muitos hoje? 1 Tessalonicenses 5:3.**

“Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando mestres religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banqueteadando-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão (1 Tessalonicenses 5:3).” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 104.

B Quando ganhar almas parece ser um desafio, o que devemos sempre ter em mente? 1 Pedro 3:18-22.

“Onde quer que haja acesso, deve ser exposta a Palavra de Deus. Semeie-se sobre todas as águas. Talvez não se note logo o resultado dos labores, mas não se pode desanimar. Falemos as palavras de Cristo. Trabalhemos de acordo com os Seus planos. Devemos ir por toda parte, como fez Ele em Seu ministério na Terra.

O Redentor do mundo tinha muitos ouvintes, mas poucos seguidores. Noé pregou ao povo cento e vinte anos antes do dilúvio, e bem poucos souberam dar valor a esse precioso tempo de graça. Exceto Noé e sua família, ninguém mais foi contado entre os crentes, nem entrou na arca. De todos os habitantes da Terra, somente oito pessoas aceitaram a mensagem; mas aquela pregação condenou o mundo. A luz foi dada para que cressem; a rejeição da luz valeu-lhes a ruína. Nossa mensagem para o mundo será um cheiro de vida para todos quantos a aceitarem, e de condenação para todos os que a rejeitarem.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 7, p. 36.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Cite um segredo do sucesso de Enoque em ganhar almas.
2. Como devemos entender a referência de Cristo aos dias de Noé?
3. Que princípios eternos podem ser vistos nos resultados da pregação de Noé?
4. Que atitudes predominantes de hoje foram preditas pelos apóstolos?
5. Em vista do curto tempo diante de nós, qual é o apelo do momento?

Abraão e sua fé

“Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou [...]” Tiago 2:21 e 22.

“Ao nos aproximarmos do Senhor, recebemos a graça pela qual podemos fazer aquelas obras que serão recompensadas da parte dEle.” — *The Review and Herald*, 29 de janeiro de 1895.

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 145-155 (“A prova da fé”).

Domingo

21 de outubro

Ano bíblico: Lucas 6-8

1. SEPARADO PELA FÉ

A O que devemos aprender do chamado de Deus a Abraão? Gênesis 12:1-8; 15:1-7.

“Embora seu próprio pai estivesse vacilando entre a verdadeira e a falsa adoração, e falsas teorias e práticas idólatras estivessem misturadas com seu conhecimento da verdade, Abraão se manteve livre dessa tola paixão.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 1, p. 1092.

“Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Ele os chama pelos ensinamentos de Sua Palavra e acontecimentos de Sua providência. Pode ser-lhes exigido abandonar uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser uma senda apenas de abnegação, dificuldades e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem; mas uma vida de comodidade e a influência de amigos e parentes embarçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para a sua realização. Ele os chama para fora das influências e auxílio humanos, e os leva a sentirem a necessidade de Seu auxílio, e a confiarem nEle somente, para que Ele possa revelar-Se-lhes. Quem está pronto, ao chamado da Providência,

para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho?” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 126 e 127.

Segunda-feira

22 de outubro

Ano bíblico: Lucas 9-11

2. O EXEMPLO DE UMA VIDA PIEDOSA

A **O que o relacionamento de Abraão com Deus revela? Gênesis 12:7 e 8; 13:4 e 18.**

“Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 128.

B **Como podemos ser inspirados pelo que Deus disse de Abraão? Gênesis 17:1-5; 18:17 e 18.**

“Antes que os próprios pais andem na lei do Senhor com coração perfeito, não estarão preparados para ordenar seus filhos depois deles. Necessita-se de uma reforma neste sentido, reforma que seja profunda e extensa. Os pais necessitam reformar-se; pastores o necessitam; necessitam de Deus no lar. Se desejam ver um estado de coisas diverso, devem proporcionar a Palavra de Deus a suas famílias, e dela fazer seu conselheiro. Devem ensinar aos filhos que ela é a voz de Deus a eles dirigida, e que lhe devem obedecer implicitamente. Devem pacientemente instruir seus filhos, amável e incansavelmente ensinar-lhes como viver de modo a agradar a Deus. Os filhos de tal casa estão preparados para enfrentar os sofismas da incredulidade. Aceitaram a Bíblia como a base de sua fé, e têm um fundamento que não pode ser varrido pela maré invasora do ceticismo.

Em muitos lares, a oração é negligenciada. Os pais entendem que não possuem tempo para o culto da manhã e da noite. Não podem economizar alguns momentos para serem despendidos em ações de graças a Deus pelas Suas abundantes misericórdias – pela bendita luz do Sol e pela chuva, as quais fazem com que a vegetação floresça, e pela guarda dos santos anjos. Não têm tempo para fazerem oração pedindo auxílio e guia divinos, e rogando a contínua presença de Jesus na casa. [...]

Semelhante aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se.” — *Ibidem*, pp. 143 e 144.

Terça-feira

23 de outubro

Ano bíblico: Lucas 12-14

3. ORDENANDO SUA CASA DEPOIS DELE

A **O que os líderes das famílias de hoje precisam aprender da confiança que Deus pôde colocar sobre Abraão? Gênesis 18:19.**

“Por parte de muitos pais, há um sentimentalismo cego e egoísta, imprópriamente chamado amor, que se manifesta deixando-se as crianças, com o juízo ainda por formar-se e as paixões indisciplinadas, à direção de sua própria vontade. Isto é a máxima crueldade para com a juventude, e grande mal ao mundo. A condescendência por parte dos pais ocasiona desordem nas famílias e na sociedade. Confirma no jovem o desejo de seguir a inclinação, em vez de se submeter aos mandamentos divinos. Assim crescem com um coração adverso a fazer a vontade de Deus, e transmitem o espírito irreligioso e insubordinado a seus filhos, e filhos de seus filhos. Como Abraão, devem os pais ordenar a sua casa depois deles. Que a obediência à autoridade paterna seja ensinada e imposta como o primeiro passo na obediência à autoridade de Deus.

A pouca estima em que a lei de Deus é tida, mesmo pelos dirigentes religiosos, tem sido causa de grandes males. [...] Pais religiosos que deixam de andar em Seus estatutos [de Deus] não ordenam sua casa de modo a observarem o caminho do Senhor. Não se faz da lei de Deus a regra da vida. Os filhos, ao constituírem lar, não se sentem na obrigação de ensinar a seus filhos aquilo em que eles mesmos nunca foram ensinados. E esta é a razão por que há tantas famílias sem Deus; é a razão por que a depravação é tão profunda e espalhada.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 142 e 143.

“Não deve a mãe permitir ao filho ganhar vantagem sobre ela num único caso; e, para manter essa autoridade, não é necessário recorrer a medidas severas; a mão firme, segura, e uma bondade que convence a criança de que a amais, alcançarão o propósito.” — *Child Guidance* (Orientação da criança), p. 83.

“Quando é necessário os pais darem uma ordem direta, o castigo

pela desobediência deve ser tão invariável quanto as leis da natureza. As crianças que estão sob esse governo firme e decisivo sabem que, quando uma coisa é proibida ou negada, nenhuma importunação ou artifício conseguirá seu objetivo. Daí aprenderem elas logo a submeter-se e serem muito mais felizes ao assim fazê-lo. Os filhos de pais indecisos e demasiadamente condescendentes têm a constante esperança de que a adulação, o choro ou a teimosia possam alcançar seu objetivo, ou que se possam aventurar a desobedecer sem sofrer o castigo. Assim são conservados num estado de desejo, esperança e incerteza que os torna irrequietos, irritáveis e insubordinados. Deus considera esses pais culpados de arruinar a felicidade dos filhos.” — *Ibidem*, p. 284.

Quarta-feira

24 de outubro

Ano bíblico: Lucas 15-17

4. INTERCEDENDO PELOS MALFEITORES

A **Que história revela o grande amor e compaixão de Abraão para com outros – e como essa atitude deve ser uma lição para nós? Gênesis 18:20-33.**

“E o homem de fé [Abraão] pleiteou pelos habitantes de Sodoma. [...]”

Não havia qualquer confiança em si próprio, nem jactância pela sua justiça. Não reivindicava favor pelo motivo de sua obediência, ou dos sacrifícios que fizera ao cumprir a vontade de Deus. Sendo ele próprio pecador, rogava em prol do pecador. Tal espírito devem possuir todos os que se aproximam de Deus. Abraão manifestava, contudo, a confiança de uma criança a rogar a seu amado pai. Achevou-se ao mensageiro celeste e insistiu com Ele fervorosamente na sua petição. Conquanto Ló se houvesse tornado morador de Sodoma, não participava da iniquidade de seus habitantes. Abraão julgava que naquela populosa cidade deveria haver outros adoradores do verdadeiro Deus. [...] Abraão não pediu simplesmente uma vez, mas muitas vezes. Tornando-se mais ousado ao serem satisfeitos os seus pedidos, continuou até obter certeza de que, se mesmo dez pessoas justas pudessem achar-se nela, a cidade seria poupada.

O amor pelas almas que pereciam inspirava a oração de Abraão. Ao mesmo tempo que lhe repugnavam os pecados daquela cidade corrupta, desejava que os pecadores pudessem salvar-se. Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos experimentar pelos impenitentes. Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador. Tudo ao nosso redor são almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia, o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora, alguns

passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir dessa condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 139 e 140.

B **O que devemos aprender da maior prova de Abraão? Gênesis 22:1, 2, 7-18.**

“No exemplo de Abraão, nos é ensinado que nada do que possuímos é precioso demais para ser dado a Deus. [...]”

Nenhuma prova, nenhum sofrimento ou teste poderia ser colocado sobre Abraão que lhe pudesse causar tal angústia mental, tal tortura de alma, quanto obedecer a Deus em oferecer o próprio filho.” — *The Signs of the Times*, 1º de abril de 1875.

Quinta-feira

25 de outubro

Ano bíblico: Lucas 18-20

5. O LEGADO DE ABRAÃO

A **Que atitude revelada no relacionamento de Abraão com Deus é especialmente importante que tenhamos em mente hoje? Hebreus 11:8-10; Colossenses 3:1-3.**

“A atração não deve ser por este mundo inferior, escuro, mas pelo alto, por Deus, pela glória e pelo Céu. Não devemos deixar que os cuidados e as dificuldades das propriedades aqui absorvam a mente, mas devemos contemplar a propriedade de Abraão. Somos herdeiros daquela herança imortal, e devemos afastar da Terra as afeições, e demorar-nos nas coisas celestiais.” — *Life Sketches* (1888), p. 329.

B **Explique a essência da fé que Abraão tinha. Tiago 2:18-24; 1 João 5:3.**

“Necessitamos nestes dias da fé de Abraão, para iluminar as trevas em nosso redor que impedem o afável brilho do amor de Deus e retêm o crescimento espiritual. Nossa fé deve ser fecunda em boas obras, porque a fé sem as obras é morta.” — *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 115.

C **Por que o estudo da experiência de Abraão é tão importante para nós hoje? Romanos 4:1-3 e 13; Gálatas 3:8, 9 e 29.**

“Para O servirmos devidamente [a Deus], é mister nascermos do divino Espírito. Isso purificará o coração e renovará a mente, dando-nos nova capacidade para conhecer e amar a Deus. Comunicar-nos-á voluntária obediência a todos os Seus reclamos. Esse é o verdadeiro culto.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 189.

Sexta-feira

26 de outubro

Ano bíblico: Lucas 21 e 22

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

- 1. Ao seguir a Deus, por que frequentemente é necessário separar-se de familiares e amigos?**
- 2. Cite um pré-requisito para uma bem-sucedida vida cristã em família.**
- 3. Como os pais podem hoje ser fortalecidos pelo exemplo de Abraão?**
- 4. Descreva a ternura de coração que devemos sentir pelos ímpios.**
- 5. Resuma a importância do eterno exemplo de Abraão para os fiéis.**

Sábado

27 de outubro

Ano bíblico: Lucas 23 e 24

ANOTAÇÕES

Sábado, 3 de novembro de 2012

Oferta de primeiro Sábado

Literatura para os campos missionários

No século 21, quando a internet, e-livros e outras mídias são jeitos modernos de propagar o evangelho, ainda há um único método versátil de apresentação que nenhum outro tipo de mídia pode substituir: a página impressa. Ela é uma das formas mais efetivas de o evangelho alcançar mesmo os mais remotos lugares da Terra – sem eletricidade. Por este meio, as boas-novas estão penetrando em países antes comunistas, ateístas e islâmicos, e podem ser partilhadas de um modo pessoal, um a um. A serva do Senhor disse: “Sejam espalhadas como folhas de outono as publicações que contêm verdade bíblica.” (*Nos lugares celestiais*, p. 323). “Nossas publicações devem ir a toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser proclamada por esse meio e pelo professor vivo. Os que creem na verdade para este tempo devem despertar! É seu dever recolher agora todos os recursos possíveis para ajudar os que compreendem a verdade a proclamá-la.” (*Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 62).

“Proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, Senhor, o Teu povo, o restante de Israel” (Jeremias 31:7). O povo de Deus, o remanescente de Israel, deve publicar as boas-novas de salvação. Enquanto temos um amplo suprimento de Bíblias, livros e folhetos para evangelismo em muitos países, ainda há vastas multidões ao redor do mundo que não têm o mesmo privilégio. É nosso dever, e uma honra, apoiar a distribuição de literatura para várias regiões do planeta. A Bíblia tem sido traduzida em muitos idiomas e dialetos; contudo, livros essenciais, como *Caminho a Cristo* e *O grande conflito*, não estão disponíveis para milhões. E se repartíssemos as *Lições da escola sabatina* com aqueles que buscam a verdade presente hoje?

Considerem as ilhas do Pacífico e os países da África onde a mensagem da Reforma ainda não chegou. Lembremo-nos da promessa feita em Eclesiastes 11:1: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.” Devemos difundir a Palavra de Deus antes que seja tarde demais. Podemos não ver os resultados imediatamente, mas não demorará muito até que testemunhemos a grande colheita, quando a chuva serôdia vier em plenitude. Sejam mordomos sábios que juntam tesouro no Céu – não neste mundo.

Somos muito gratos por tudo que nossos irmãos, irmãs e amigos de toda parte fizeram no passado – mas a necessidade é maior agora do que nunca antes. Então, sejamos generosos nesta obra!

Departamento de Publicações da Conferência Geral

O homem segundo o coração de Deus

“Ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o Teu nome.” Salmos 86:11.

“Foi quando Davi estava puro, e andando sob o conselho de Deus, que Ele o chamou de homem segundo o Seu coração.” — *Spiritual Gifts*, vol. 4-a, p. 87.

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 703-711, 717-726 (“O reinado de Davi”; “O pecado e arrependimento de Davi”).

Domingo

28 de outubro
Ano bíblico: João 1-3

1. O CÉU VÊ O CORAÇÃO

A **Por que Deus substituiu Saul do trono de Israel? 1 Samuel 13:13 e 14.**

“Saul havia sido segundo o coração de Israel, mas Davi era um homem segundo o coração do próprio Deus.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 2, p. 1015.

B **Por que ao primogênito de Jessé foi recusada a unção como rei, e o que devemos aprender disso? 1 Samuel 16:1, 6-13.**

“Ao passarem os filhos de Jessé perante Samuel, ele escolheria Eliabe, que tinha elevada estatura e aparência nobre. Mas o anjo de Deus ficou ao lado dele para guiá-lo na importante decisão, e o instruiu a fim de que não julgasse pelas aparências. Eliabe não temia ao Senhor. Seu coração não era reto diante de Deus. Seria um governante orgulhoso e severo. Ninguém foi encontrado entre os filhos de Jessé senão Davi, o mais novo, cuja humilde ocupação era pastorear ovelhas. Ele havia ocupado o humilde cargo de pastor com tanta fidelidade e coragem que Deus o escolheu para ser capitão de Seu povo. No decorrer do tempo, ele troca-

ria seu cajado de pastor pelo cetro.” — *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, pp. 367 e 368.

“[...] é o valor íntimo, a excelência do coração, o que determina nossa aceitação por parte do Senhor dos exércitos. Quão profundamente devemos sentir esta verdade no juízo a nós mesmos e a outrem!” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 638.

Segunda-feira

29 de outubro

Ano bíblico: João 4-6

2. ZELO PELA HONRA DE DEUS

A Quando os israelitas tremeram ante o orgulhoso gigante de Gate, qual foi a principal preocupação de Davi? 1 Samuel 17:22-26.

B Por que Davi estava confiante de que podia derrotar o gigante? Como isso era diferente de jactancioso orgulho e presunção? 1 Samuel 17:32-37.

“Foi um espírito de orgulho e autossuficiência que fez Davi ousar encontrar esse poderoso guerreiro, que estava desafiando o Israel de Deus? Davi não tinha nada desse espírito. Modesto e despretensioso, ele não fez essa declaração confiando em sua própria sabedoria, habilidade ou poder, mas na força de Deus, que o havia livrado das garras do leão e do urso. [...]”

O coração de Davi não estava intimidado de modo algum, pois ele sabia em quem estava sua confiança.” — *The Signs of the Times*, 4 de março de 1886.

C Por que Davi recusou-se a usar a armadura de Saul? 1 Samuel 17:38 e 39. Encarregados como somos da última mensagem de misericórdia de Deus, o que isso nos ensina? 2 Timóteo 2:25 e 26.

“Na apresentação de uma verdade impopular, que envolve pesada cruz, devem os pregadores ser cuidadosos para que toda palavra seja como Deus quer que seja. Suas palavras nunca devem ferir. Devem apresentar a verdade com humildade, com o mais profundo amor às almas e com fervoroso desejo pela salvação delas, deixando que a verdade fira. Não devem eles desafiar os pastores de outras denominações, nem procurar provocar um debate. Não devem adotar atitude semelhante a que assumiu Golias ao desafiar os exércitos de Israel. Israel não desafiou Golias, mas este manifestou orgulhosa ostentação contra Deus e Seu povo. O desafio, a ostentação e os escárnios devem proceder

dos oponentes da verdade, que desempenham o papel de Golias. Mas nada desse espírito deve ver-se naqueles a quem Deus enviou para proclamar a última mensagem de advertência a um mundo sentenciado. [...]

Davi dispensou a armadura do rei porque não havia feito prova com ela. Havia feito prova com Deus, e, confiando nEle, obtivera vitórias especiais. Vestir a armadura de Saul passaria a impressão de que Davi era um guerreiro, quando era somente o pequeno Davi, que pastoreava ovelhas. Ele não queria fazer parecer que qualquer crédito devesse ser dado à armadura de Saul, pois sua confiança estava no Senhor Deus de Israel.” — *Gospel Workers* (1892), p. 188.

Terça-feira

30 de outubro

Ano bíblico: João 7-9

3. PRIORIDADES REVELADAS

A Dê dois exemplos que demonstram a nobreza de caráter de Davi. 1 Samuel 26:2, 7-11; 1 Crônicas 11:15-19.

B Quando Davi tornou-se rei, qual foi sua prioridade? 1 Crônicas 13:1-3. Explique a razão da tragédia que se seguiu. 1 Crônicas 13:6-11.

“Um súbito terror caiu sobre a multidão jubilosa. Davi ficou espantado e grandemente alarmado, e intimamente pôs em dúvida a justiça de Deus. Ele estivera procurando honrar a arca como símbolo da presença divina. Por que, pois, havia sido aquele terrível juízo enviado para mudar a ocasião de alegria em dor e lamentação? Entendendo que não seria seguro ter a arca perto de si, resolveu Davi deixá-la ficar onde estava. Foi encontrado perto, para ela, um lugar, na casa de Obede-Edom, o geteu.

A sorte de Uzá foi um juízo divino pela violação de um mandado explícito. Por meio de Moisés, o Senhor dera instrução especial com relação ao transporte da arca. Ninguém, a não ser os sacerdotes, descendentes de Arão, devia tocá-la, ou mesmo olhar para ela, estando descoberta. [...]

Davi e seu povo tinham-se congregado para efetuar uma obra sagrada, e à mesma entregaram-se com coração alegre e disposto; mas o Senhor não podia aceitar o serviço, porque não era efetuado de acordo com Suas orientações. Os filisteus, que não tinham conhecimento da lei de Deus, haviam colocado a arca em um carro quando a devolveram a Israel, e o Senhor aceitou o esforço que fizeram. Mas os israelitas tinham em suas mãos uma declaração compreensível da vontade de

Deus em todas essas questões, e sua negligência a tais instruções de-sonrava a Deus. Em Uzá recaía a maior culpa de arrogância. A transgressão à lei de Deus diminuía a intuição que ele tinha da santidade da mesma, e, tendo sobre si pecados não confessados, atrevera-se, em face da proibição divina, a tocar no símbolo da presença de Deus. Deus não pode aceitar uma obediência parcial, uma maneira frouxa de tratar os Seus mandamentos. Pelo juízo sobre Uzá, era Seu intuito impressionar todo o Israel quanto à importância de dar estrita atenção aos Seus requisitos. Assim, a morte daquele homem, levando o povo ao arrependimento, poderia impedir a necessidade de infligir juízos sobre milhares.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 705 e 706.

Quarta-feira

31 de outubro

Ano bíblico: João 10 e 11

4. REFORMA COMPLETA

A **Descreva a experiência de exame de coração pela qual Davi passou em seu sincero desejo de entender melhor os caminhos de Deus. 1 Crônicas 13:12-14.**

“A reprovação divina cumpriu a sua obra em Davi. Foi levado a com-
penetrar-se, como nunca antes, da santidade da lei de Deus, e da neces-
sidade de obediência estrita. [...]

No fim de três meses, resolveu fazer outra tentativa para mudar a
arca, e dispensou agora cuidadosa atenção à execução das instruções
do Senhor em todo pormenor.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas
e profetas), p. 706.

B **Após profundo estudo e oração, o que Davi aprendeu sobre como transportar a arca? Números 4:15; 7:9. O que devemos aprender de seu reverente cântico e do modo como sua fé foi recompensada? 1 Crônicas 15:25 e 26.**

“O rei depusera suas vestes reais, e vestira-se com um simples éfode
de linho, como o que era usado pelos sacerdotes. Não dava a entender
por este ato que assumira as funções sacerdotais, pois que o éfode era
algumas vezes usado por outros além dos sacerdotes. Antes, nesse ser-
viço santo, ele queria, perante Deus, tomar lugar igual ao de seus súdi-
tos. Naquele dia, Jeová devia ser adorado. Devia Ele ser o único objeto
de reverência. [...]

A dança de Davi em júbilo reverente perante Deus tem sido citada
pelos amantes dos prazeres para justificarem as danças modernas da
moda; mas não há base para tal argumento. [...] A música e dança, em

jubiloso louvor a Deus, por ocasião da mudança da arca, não tinham a mais pálida semelhança com a dissipação da dança moderna. A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava Seu santo nome. A última é um ardil de Satanás para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem.” — *Ibidem*, pp. 706 e 707.

“O verdadeiro cristão não desejará entrar em nenhum lugar de diversão nem se entregar a nenhum entretenimento sobre que não possa pedir a bênção divina. Não será encontrado no teatro e nos salões de jogos de bilhar e de boliche. [...]

Aos que intercedem por essas distrações, respondemos: Não podemos com elas condescender em nome de Jesus de Nazaré. A bênção de Deus não seria invocada sobre a hora passada no teatro ou na dança.” — *Messages to Young People* (Mensagens aos jovens), p. 398.

Quinta-feira

1º de novembro

Ano bíblico: João 12 e 13

5. CULTIVANDO PUREZA DE CORAÇÃO

A Em vista do pecado de Davi (2 Samuel 11:1-27), o que devemos entender ao considerarmos-lo como um homem segundo o coração de Deus? 1 Reis 15:5.

“Quando Davi se afastou de Deus e manchou seu virtuoso caráter com seus crimes, não era mais um homem segundo o coração de Deus. [...] Quando os justos se apartam da justiça e fazem o mal, sua justiça passada não os salvará da ira de um Deus justo e santo.” — *Spiritual Gifts*, vol. 4-a, p. 87.

B Pela grande misericórdia divina, que pensamentos realmente ajudaram a restaurar Davi à graça e à pureza do Céu? Salmos 51:1-4, 10 e 17; 86:11; 119:113.

“A oração de Davi depois de sua queda ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. Seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve nenhum empenho por atenuar a culpa; nenhum desejo de escapar ao juízo que o ameaçava lhe inspirou a oração. Reconheceu a enormidade de sua transgressão; viu a contaminação de sua alma; aborreceu o pecado. Não suplicava unicamente o perdão, mas também um coração puro. Anelava a alegria da santidade – ser reintegrado na harmonia e comunhão com Deus.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pp. 24 e 25.

“Davi com frequência triunfou em Deus; contudo, ele demorou-se mais sobre sua própria indignidade e pecaminosidade. Sua consciência

não estava adormecida ou morta. ‘O meu pecado’, lamenta, ‘está sempre diante de mim’ (Salmos 51:3). Ele não se vangloriou de que o pecado fosse questão com a qual não tivesse a ver e que não lhe dissesse respeito. Ao ver a profundidade do engano em seu coração, ficou profundamente aborrecido consigo mesmo e orou para que Deus o conservasse, por Seu poder, distante dos arrogantes pecados, e o purificasse de erros secretos.” — *The Youth’s Instructor*, 5 de julho de 1894.

Sexta-feira

2 de novembro

Ano bíblico: João 14 e 15

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Por que Deus escolheu Davi em lugar de Eliabe para liderar Seu povo?
2. O que revelou as prioridades de Davi na disputa contra Golias?
3. Por que Uzã foi morto?
4. O que devemos compreender a respeito da “dança” de Davi perante o Senhor?
5. O que tornou tão exemplar a atitude de Davi para com a adoração?

Sábado

3 de novembro

Ano bíblico: João 16-18

ANOTAÇÕES

Música na adoração

“Aqueles a quem o Deus Eterno salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro.” Isaías 51:11 (BLH).

“A música faz parte do culto a Deus nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 594.

Estudo adicional:

Evangelismo, pp. 496-512 (“Evangelismo do canto”).

Domingo

4 de novembro

Ano bíblico: João 19-21

1. PRODUZINDO UM SOM JUBILOSO

A Cite uma forma aceitável de adorar a Deus. Salmos 95:1 e 2; 100:1 e 2.

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. [...]”

O cântico, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto quanto a prece.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 594.

B Que compreensão deve impelir-nos a estabelecer uma salvaguarda nos tipos de música que usamos em nossa adoração a Deus? Ezequiel 28:13, 14 e 17.

“Satanás liderou o coro celestial. Ele entoava a primeira nota, e então toda a hoste angélica se unia a ele.” — *The Signs of the Times*, 16 de janeiro de 1879.

“Quantos empregam [hoje] este dom [da música] para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu Seus filhos irem. Assim, aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente do dever e da contemplação das coisas eternas.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 594.

2. UMA RAZÃO PARA CANTAR

A **Que registro temos de Deus sendo louvado com cânticos sagrados nos primórdios da Terra? Jó 38:4 e 7.**

“Sobre a Terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, ‘as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam’ (Jó 38:7).” — *Education* (Educação), p. 161.

B **Que outro acontecimento notável evocou hinos de louvor nos anjos de Deus? Lucas 2:13 e 14.**

“A ninguém nascido no mundo, nem mesmo o mais abençoado dos filhos de Deus, jamais foi concedida tal demonstração de alegria como a saudação ao Bebê nascido em Belém. Anjos de Deus cantavam Seus hinos sobre as colinas e planícies de Belém. ‘Glória a Deus nas alturas’, eles cantavam; ‘paz na terra, boa vontade para com os homens!’ (Lucas 2:14). Oh, se hoje a família humana pudesse reconhecer esse cântico! A declaração feita então, a nota que então soou, a melodia então iniciada, vão se avolumar e estender até o fim dos tempos, e ressoar até os confins da Terra. É glória a Deus, é paz na Terra, boa vontade aos homens. Quando o Sol da Justiça nascer com ‘a salvação debaixo das Suas asas’ (Malaquias 4:2), o cântico iniciado nas colinas de Belém será ecoado pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: ‘Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina.’ (Apocalipse 19:6).” — *The Review and Herald*, 5 de abril de 1906.

C **O que Jesus disse ser motivo de alegria no Céu, e que efeito essa fonte de alegria deve ter sobre nós? Lucas 15:6 e 7.**

“Precisamos ter em mente a grande alegria manifestada pelo Pastor ao reaver a perdida. Convoca os Seus amigos: ‘Regozijai-vos comigo, porque já achei a Minha ovelha perdida.’ (Lucas 15:6). E o Céu inteiro ecoa a nota da alegria. O próprio Pai com cânticos Se regozija pela salva. Que santo êxtase de júbilo é expresso nessa parábola! E dessa alegria, temos o privilégio de partilhar.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, p. 125.

“A ciência da salvação deve ser o âmago de todo sermão, o tema de todo canto.” — *Evangelism* (Evangélico), p. 502.

3. LIÇÕES DE DAVI

A **Quão amplamente Davi usava o canto organizado nos serviços do templo, e o que podemos aprender de seu exemplo? 1 Crônicas 15:22; 25:7.**

“O idoso rei [Davi], seu filho [Salomão] e os conselheiros deles consideravam essencial que tudo fosse feito com ordem, adequação, fidelidade e prontidão. Tanto quanto possível, eles seguiram o sistema de organização dado a Israel logo depois que foram libertos do Egito. Os levitas foram designados para o trabalho ligado ao serviço do templo, incluindo o ministério do canto e da música instrumental, e a manutenção dos tesouros.” — *The Review and Herald*, 12 de outubro de 1905.

“O canto é uma parte do culto a Deus, mas da maneira mal feita como tem sido frequentemente conduzido, ele não é um crédito para a verdade, nem uma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisso, bem como em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organize-se um grupo com os melhores cantores, cujas vozes possam guiar a congregação, e então que todos que desejam juntem-se a eles. Os que cantam devem esforçar-se por cantar em harmonia; devem dedicar algum tempo à prática, a fim de que possam empregar esse talento para a glória de Deus.” — *Ibidem*, 24 de julho de 1883.

B **O que Davi determinou que acompanhasse os cânticos dos sacerdotes e cantores do templo no culto a Deus? 1 Crônicas 16:42; 25:1 e 6.**

C **De que modo a escolha de Davi para os instrumentos dos sacerdotes e cantores encorajam o culto aceitável? 2 Crônicas 5:12 e 13.**

“A música deve ter beleza, suavidade e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Utilizem em seu auxílio, se possível, a música instrumental, e deixem ascender a Deus a gloriosa harmonia, em oferta aceitável.

Mas, por vezes, é mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los na devida ordem do que aperfeiçoar os hábitos de oração e exortação. Muitos querem fazer as coisas a seu próprio modo; fazem objeções aos conselhos e impacientam-se sob liderança.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 71.

4. SALMODIANDO AO SENHOR**A Descreva nosso dever ao fazermos uso do dom do canto. Colossenses 3:16.**

“Aqueles que fazem do canto uma parte da adoração a Deus devem escolher hinos com música apropriada à ocasião, não com notas fúnebres, mas melodias alegres, conquanto solenes.” — *The Signs of the Times*, 22 de junho de 1882.

B Na adoração a Deus, de onde deve partir o cantar das melodias, e com o que devem elas ser entoadas? Efésios 5:19; 1 Coríntios 14:15; Salmos 47:7.

“Muitos estão cantando belos hinos nas reuniões, hinos acerca do que farão, e do que pretendem fazer; mas alguns não cumprem essas promessas. Eles não cantam com o espírito e também com o entendimento.” — *The Review and Herald*, 27 de setembro de 1892.

“A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, enternecido e santificado pela docilidade dela.” — *Evangelism* (Evangelismo), p. 512.

“Não há nada mais ofensivo à vista de Deus do que uma demonstração de música instrumental quando os que nela tomam parte não são consagrados, não estão salmodiando ao Senhor no seu coração.” — *The Review and Herald*, 14 de novembro de 1899.

C Que conselho deve ser especialmente mantido no coração concernente ao uso de percussão no culto? Romanos 12:1 e 2.

“As coisas que descrevestes como ocorrendo em Indiana, o Senhor revelou-me que haviam de ocorrer imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos, com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos em anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo. [...]

Nenhum estímulo deve ser dado a tal espécie de culto. [...]

Essas coisas que aconteceram no passado hão de ocorrer no futuro. Satanás fará da música um laço pela maneira por que é dirigida.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 2, pp. 36-38.

5. MÚSICA E A BATALHA POR ADORAÇÃO

A Que papel a música desempenhou no passado para encorajar a falsa adoração, e como está sendo usada hoje com a mesma finalidade? Daniel 3:7; Apocalipse 13:8.

“A música é o ídolo adorado por muitos professos cristãos observadores do sábado. Satanás não faz objeções à música, uma vez que a possa tornar um canal de acesso à mente dos jovens. Tudo quanto desviar de Deus a mente e ocupar o tempo que devia ser devotado a Seu serviço serve aos propósitos do inimigo. Ele atua pelos meios que mais forte influência exerçam para manter o maior número possível numa aprazível absorção, enquanto se acham paralisados por seu poder. Quando empregada para fins bons, a música é uma bênção; mas é muitas vezes usada como um dos mais atrativos instrumentos de Satanás para enredar pessoas. Quando mal empregada, leva os não consagrados ao orgulho, à vaidade, à insensatez. Quando se lhe permite tomar o lugar da devoção e da prece, é uma terrível maldição. Jovens reúnem-se para cantar e, se bem que cristãos professos, desonram frequentemente a Deus e sua fé por frívolas conversas e a escolha que fazem da música. A música sacra não está em harmonia com o gosto deles. Minha atenção foi dirigida aos positivos ensinamentos da Palavra de Deus, que haviam sido passados por alto. No juízo, todas essas palavras da Inspiração hão de condenar os que lhes não deram ouvidos.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 1, p. 506.

B De que maneira os que triunfarão na batalha final expressarão seu louvor a Deus? Apocalipse 14:1-5; 15:2-4.

“Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto [de libertação], pois é o de sua experiência – e nunca nenhum grupo teve experiência semelhante.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 649.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Qual é o objetivo primeiro da música?
2. Que melodia será cantada até o fim dos tempos?
3. Como podemos melhorar a maneira como adoramos a Deus com a música?
4. O que devemos alcançar para que nossa música seja aceitável a Deus?
5. De que forma Satanás usará a música na batalha final contra a adoração aceitável?

Revestidos de humildade

“Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” 1 Pedro 5:5.

“A Majestade do Céu revestiu-Se da humildade de uma criança. Esse é o caráter de Cristo.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 422.

Estudo adicional:

Profetas e reis, pp. 143-153 (“O Carmelo”);

Primeiros escritos, pp. 56-58 (“O dever em face do tempo de angústia”).

Domingo

11 de novembro

Ano bíblico: Atos 19-21

1. A MISSÃO DE ELIAS

A O que resume o objetivo de vida do profeta Elias? 1 Reis 18:30 e 36.

“Deus desejava ter Sua honra exaltada perante os homens como suprema, e Seus conselhos confirmados aos olhos do povo. O testemunho do profeta Elias no Monte Carmelo dá o exemplo de alguém que permaneceu inteiramente ao lado de Deus e Sua obra nesta Terra. O profeta chama o Senhor pelo nome Jeová Deus, que Ele mesmo Se dera para denotar Sua benevolência e compaixão. Elias O chama de Deus de Abraão, Isaque e Israel. Ele faz isso para que Deus possa despertar no coração de Seu apostatado povo humilde lembrança do Senhor, e assegurá-los de Sua abundante e gratuita graça. Elias ora: ‘Manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel’ (1 Reis 18:36).

A honra de Deus deve ser exaltada como suprema, mas o profeta pede, além disso, que sua missão seja também confirmada. [...]

A vida inteira de Elias foi dedicada à obra de reforma. Ele foi uma voz clamando no deserto para repreender o pecado e reprimir a maré de dano moral. E conquanto ele houvesse vindo ao povo como reprovador do pecado, sua mensagem oferecia o Bálsamo de Gileade para as almas enfermas pelo pecado que queriam ser curadas. Seu zelo pela glória de Deus e seu profundo amor pela casa de Israel apresentam lições para a instrução de todos que hoje são representantes da obra de Deus na Terra.” — *Loma Linda Messages*, p. 572.

2. O CONTRASTE NO MONTE CARMELO

A Descreva a oração de Elias no Monte Carmelo e contraste-a com a que foi oferecida pelos seguidores de Baal. 1 Reis 18:37-39; 26-29.

“Trazendo à lembrança do povo a longa e continuada apostasia que havia despertado a ira de Jeová, Elias convida-os a humilhar o coração e tornar para o Deus de seus pais, para que fosse removida a maldição de sobre a terra de Israel. Então, inclinando-se reverente ante o invisível Deus, ele ergue as mãos para o céu e oferece uma singela oração. Os sacerdotes de Baal haviam gritado e espumado e dado saltos desde a manhã até a tarde; mas com a oração de Elias, nenhum clamor insensato ecoa nas alturas do Carmelo. Ele ora como alguém que sabe que Jeová está ali, testemunhando a cena, atento a seu apelo. Os profetas de Baal haviamorado selvagem e incoerentemente. Elias ora com simplicidade e fervor, pedindo que Deus mostre Sua superioridade sobre Baal, para que Israel pudesse ser reconduzido a Ele.” — *Prophets and Kings* (Profetas e reis), p. 152.

B Visto que a resposta à oração de Elias veio imediatamente – mas não a chuva –, o que isso nos ensina sobre fé e obras? 1 Reis 18:40-45.

“O servo observava enquanto Elias orava. Seis vezes ele tornou de sua observação dizendo: ‘Não há nada, nem nuvem, nem sinal de chuva.’ Mas o profeta não desistiu nem se desencorajou. Continuou revendo sua vida, a fim de ver onde havia falhado em honrar a Deus. Confessou seus pecados, e assim continuou a afligir a alma perante Deus, enquanto esperava por um sinal de que sua oração fora atendida. Ao esquadrinhar o coração, ele pareceu ser menos e menos, tanto em sua própria consideração quanto à vista de Deus. Pareceu a ele que era nada, e que Deus era tudo; e quando chegou ao ponto de renunciar o eu, enquanto apegava-se ao Salvador como sua única força e justiça, a resposta veio. [...]”

Nunca houve um tempo mais solene na história do mundo do que o tempo em que agora vivemos. [...] O que somos, o que fazemos, qual será nosso modo de agir no futuro são questões de imensa importância, e não podemos nos permitir ser desatentos, indiferentes, desinteressados. Cabe a cada um de nós inquirir: ‘O que a eternidade é para mim?’” — *The Review and Herald*, 26 de maio de 1891.

3. MODÉSTIA CRISTÃ EM PERIGO

A De que maneira Cristo descreve as professas igrejas de hoje? **Isaías 4:1. No capítulo que traz essa profecia, que quadro é apresentado – e que batalha espiritual está agora em jogo? Isaías 3:7-9, 16, 22-25; Mateus 5:27-29.**

“O amor ao vestuário põe em perigo a moral e torna a mulher o oposto da senhora cristã, caracterizada pela modéstia e a sobriedade. A roupa aparatosa, extravagante, encoraja muitas vezes o sensualismo no coração do que a usa, e desperta as paixões inferiores no coração do observador. Deus vê que a ruína do caráter é frequentemente precedida pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir.” — *Counsels on Health* (Conselhos sobre saúde), p. 602.

“O mundo está obcecado por exibição, moda e prazer. A licenciosidade está firme e terrivelmente aumentando. Por que os cristãos não serão leais a sua elevada profissão de fé?”

Cristo Se envergonha de Seus professos seguidores. Em que apresentamos qualquer semelhança com Ele? Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas? Não quero que recaiam sobre mim os pecados do povo, e darei à trombeta um somido certo. Tenho por anos dado um testemunho claro e decidido acerca desse assunto, seja pela imprensa, seja do púlpito. Não me tenho esquivado a declarar todo o conselho de Deus. Preciso estar limpa do sangue de todos. O mundanismo e o orgulho que dominam por toda parte não servem de desculpa para um cristão fazer o que os outros fazem. Disse Deus: ‘Não seguirás a multidão para fazeres o mal.’ (Êxodo 23:2).

[...] A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando em nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar de Deus nosso povo. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências, apelos e súplicas, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus.

Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado – termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Precisamos erguer-nos imediatamente e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que façamos isso, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, pp. 647 e 648.

4. LIBERTAÇÃO ASSEGURADA AO REMANESCENTE

A Em harmonia com 1 Timóteo 2:8-10, de que modo a profecia de Isaías 3 e 4 prevê a vitória final do remanescente de Deus? Isaías 4:3 e 4.

“Simplicidade e singeleza devem assinalar as habitações e vestuário de todos os que creem nas solenes verdades para este tempo.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 189.

“O poder da piedade quase desapareceu de muitas das igrejas. Piqueniques, representações teatrais nas igrejas, quermesses, casas elegantes, ostentação pessoal, desviaram de Deus os pensamentos. Terras, bens e ocupações mundanas absorvem a mente, e as coisas de interesse eterno mal recebem atenção passageira.

Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nessas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo, muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e Sua Palavra. Muitos, tanto pastores quanto leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou que fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), pp. 463 e 464.

B De que forma isso é essencial para nossa segurança no tempo de angústia? Isaías 4:5 e 6; 33:14-16.

“O Senhor me mostrou em visão, reiteradas vezes, que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para nossas necessidades temporais no tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles, ou nos campos, no tempo de angústia, quando a espada, a fome e a pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas, e estranhos ceifariam os seus campos. Será para nós, então, tempo de confiar inteiramente em Deus, e Ele nos sustentará. Vi que nosso pão e nossa água serão certos nesse tempo, e que não teremos falta nem padeceremos fome. O Senhor me mostrou que alguns de Seus filhos ficariam com medo ao ver elevar-se o preço dos alimentos, e comprariam alimento a fim de guardá-lo para o tempo de angústia. Então, num tempo de necessidade, eu os vi dirigir-se a seu alimento e olhar para ele, e eis que criara vermes e estava cheio de criaturas vivas, sendo impróprio para o uso.” — *Maranatha*, p. 181 (Maranata, o Senhor vem, p. 179).

5. MANSIDÃO NUM MUNDO FASCINANTE

- A** De que maneira Deus resume Seu chamado ao Seu fiel remanescente final? Sofonias 2:1-3; 3:8-13.
- B** Buscando assim a mansidão (Sofonias 2:3), o que podemos aprender do conselho dado a quem falta essa característica? 1 Pedro 5:5.

“[Você] Imagina problemas e provações que não existem; você exagera pequenos aborrecimentos, transformando-os em graves provações. Esta não é a mansidão que Cristo abençoou. É um descontentamento não santificado, rebelde, impróprio de uma filha. A mansidão é uma graça preciosa, disposta a sofrer em silêncio, disposta a suportar provações. A mansidão é paciente, e esforça-se para ser feliz sob todas as circunstâncias. A mansidão é sempre agradecida, e entoando os próprios cânticos de felicidade, salmodiando a Deus no coração. A mansidão suportará desapontamento e injustiça, e não se vingará. A mansidão não deve ser taciturna nem irritadiça. O temperamento rabugento é o oposto da mansidão, pois só fere os outros e lhes causa desgosto, e não satisfaz a si próprio.

Você mal entrou na escola de Cristo. Tem quase tudo para aprender. Não mais se veste extravagantemente, mas se orgulha de sua aparência. Deseja vestir-se com menos simplicidade. Pensa muito mais sobre vestuário do que deveria. [...] [Cita-se Mateus 11:28-30.] Submeta seu pescoço ao jugo que Cristo impõe e encontrará nessa submissão aquela felicidade que você tem tentado obter a seu modo seguindo o próprio caminho.

Você pode sentir-se alegre se puser até mesmo os pensamentos em sujeição à vontade de Cristo. Não deve demorar, mas examinar rigorosamente o próprio coração e morrer diariamente para o eu.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, pp. 335 e 336.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Como podemos comparar a obra e a missão de Elias com as nossas?
2. Quando a resposta à oração demora, o que devemos fazer?
3. Como nossas vestes literais devem refletir nosso chamado espiritual?
4. O que caracteriza o vestuário, o comportamento e o lar dos poucos fiéis?
5. Como podemos cultivar a graça essencial da mansidão cristã?

Nossa herança de sacrifício

“[...] Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

“Olhai, oh, olhai à cruz do Calvário; contemplai a régia Vítima sofrendo em vosso lugar.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 65.

Estudo adicional:

O Desejado de Todas as Nações, pp. 744-749, 753-757.

Domingo

18 de novembro

Ano bíblico: Romanos 11-13

1. ANGÚSTIA DE ALMA

A Que está escrito sobre a angústia do Filho de Deus? Mateus 26:38.

“Quão poucos têm uma concepção da angústia que dilacerou o coração do Filho de Deus no decorrer de Seus trinta anos de vida terrestre! A senda da manjedoura ao Calvário foi ensombrada pela dor e o pesar. Ele foi o Homem de Dores, e suportou sofrimento que nenhuma língua humana pode descrever.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 66.

B De que modo o sofrimento de Jesus é mais vividamente ilustrado? Isaías 53:3-5, 7 e 8.

“Aborrecendo o pecado com ódio perfeito, [o Homem de Dores] reuniu em Seu coração, no entanto, os pecados do mundo inteiro, enquanto palmilhava a estrada do Calvário, sofrendo a pena do transgressor. Sem culpa, sofreu o castigo do culpado; inocente, e oferecendo-Se, todavia, para levar a pena da transgressão da lei de Deus. A punição pelos pecados de cada alma foi suportada pelo Filho do Deus infinito. A culpa de cada pecado oprimia o coração do Redentor do mundo.” — *Ibidem*.

“Ele [o adorável Redentor] não morreu como um herói aos olhos do mundo, cumulado de honras, como homens em combate. Morreu como um criminoso condenado, suspenso entre os céus e a Terra – a morte lenta da vergonha, exposto aos escárnios e injúrias de uma multidão vil, carregada de crimes e dissolução!” — *Ibidem*, p. 68.

2. UMA CENA PARA RENDER O CORAÇÃO

A **Como deve nosso coração ser comovido e subjugado pela contemplação de Cristo na cruz? Lucas 23:33 e 34.**

“Podeis vós, à plena vista da cruz, contemplando com os olhos da fé os sofrimentos de Cristo, contar a história de vossos infortúnios, vossas provações? Podeis acalantar no coração vingança para com vossos inimigos, ao passo que dos pálidos e trêmulos lábios de Cristo brota uma oração por Seus injuriadores, Seus assassinos – ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’? (Lucas 23:34).” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 65.

B **De que modo a contemplação da crucifixão pode ser um benefício prático para o coração orgulhoso pertencente a cada um de nós? 1 Pedro 1:18-21; João 1:29.**

“[...] o orgulho e o culto a si mesmo não podem crescer na alma que conserva sempre vivas na memória as cenas do Calvário.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 661.

“Devemos tomar a posição que nos convém em humilde arrependimento aos pés da cruz. Podemos aprender as lições de mansidão e humildade de espírito ao subirmos o Monte Calvário e, olhando à cruz, vermos nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o Justo pelos injustos. Contemplai, sujeito aos gracejos e risos, às injúrias e ódio, Aquele que com uma palavra podia chamar legiões de anjos em Seu auxílio. Ele Se entrega em sacrifício pelo pecado. Quando injuriado, não ameaça; quando falsamente acusado, não abre a boca. Ora, na cruz, por Seus assassinos. Por eles está a morrer. Está pagando infinito preço em favor de cada um deles. Não quereria perder um daqueles a quem comprou por tão alto custo. Ele Se entrega para ser ferido, açoitado, sem um murmúrio. E esta vítima sem queixas é o Filho de Deus. Seu trono é desde a eternidade, e Seu reino não terá fim.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 65.

“Toda essa humilhação da Majestade do Céu foi pelo homem culpado, condenado. Ele baixou mais e mais em Sua humilhação, até que não havia maior profundidade a que pudesse chegar para erguer o homem de sua contaminação moral. Tudo isso foi por vós.” — *Ibidem*, p. 68.

3. O ALTO CUSTO DO PECADO

A Como uma falta de apreciação pelo sacrifício de Cristo está relacionada a nossa tendência natural para a condescendência própria? Hebreus 10:26.

“Os que professam guardar a lei de Deus, mas condescendem com o pecado no coração, são condenados pela Testemunha Verdadeira. Afirmam ser ricos no conhecimento da verdade; não estão, porém, em harmonia com os sagrados princípios dela. A verdade não santifica sua vida. A Palavra de Deus declara que o pretenso observador dos mandamentos cuja vida contradiz sua fé é cego, miserável, pobre e nu.” — *Faith and Works* (Fé e obras), p. 31.

B Explique a relação entre o pecado, a lei e a cruz. Romanos 7:7; 1 João 3:4 e 5.

“Jesus morreu para salvar o Seu povo dos pecados deles, e redenção em Cristo significa cessar a transgressão da lei de Deus e estar livre de todo pecado; nenhum coração que é incitado pela inimizade contra a lei de Deus está em harmonia com Cristo, o qual sofreu no Calvário para vindicar e exaltar a lei diante do Universo.” — *Ibidem*, p. 95.

“Nosso amor a Cristo será proporcional à profundidade de nossa convicção do pecado, e pela lei vem o conhecimento do pecado. No entanto, ao vermos a nós mesmos, desviemos o olhar para Jesus, que a Si mesmo Se deu por nós para que pudesse remir-nos de toda iniquidade. Pela fé, apoderaí-vos dos méritos de Cristo, e será aplicado o sangue que purifica a alma. Quão mais claramente discernirmos os males e os perigos a que temos estado expostos, tanto mais gratos seremos pela libertação por meio de Cristo. O evangelho de Cristo não dá licença aos homens para transgredirem a lei, pois foi pela transgressão que se abriram sobre o nosso mundo as comportas da aflição.

Hoje o pecado é a mesma coisa maligna que era no tempo de Adão. O evangelho não promete o favor de Deus para alguém que, com impenitência, viola Sua lei. A depravação do coração humano, a culpa da transgressão, a ruína do pecado são todas manifestadas pela cruz em que Cristo proveu um meio de escape para nós.” — *Ibidem*, p. 96.

4. COMPREENDENDO O PRÍNCIPE DA PAZ

A O que a Inspiração ensina sobre a maravilhosa atração da crucifixão de Cristo? João 3:14 e 15; 12:32.

“A cruz do Calvário apela com poder, oferecendo uma razão pela qual devemos amar a Cristo agora, e porque O devemos considerar o primeiro, o melhor e o último em tudo.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 65.

“Se sois conscientes de vossos pecados, não dediqueis todas as vossas faculdades a lamentá-los, mas olhai e vivei. Jesus é nosso único Salvador [...]” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 352.

B Qual é o primeiro passo para nos apropriarmos da justiça de Deus? João 6:37; 2 Coríntios 5:21; 1 João 1:9.

“Que ninguém aqui julgue que seu caso seja sem esperança, porque não é. Podeis ver que sois pecadores e estais arruinados; mas é justamente por esse motivo que precisais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são ouro. ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.’ (1 João 1:9). Os que têm fome e sede de justiça serão fartos, pois Jesus o prometeu.” — *Ibidem*, pp. 352 e 353.

C Com que o incomparável sacrifício de Cristo na cruz deve inspirar-nos? Em relação à adoração aceitável, como os professos cristãos podem inverter a ordem das coisas, particularmente em seguir festividades pagãs como o Natal e seu costume de dar presentes? Jeremias 10:1-6.

“Ontem foi Dia de Natal. Fizestes como os magos, oferecendo vossos presentes a Jesus? Ou o inimigo mudou a ordem das coisas, e dirigiu o culto para ele mesmo? Os presentes são hoje ofertados a amigos, e não Àquele que realizou tão grande sacrifício por nós. Todos os dons devem fluir em outro conduto, onde possam ser usados na salvação de homens.” — *The Upward Look*, p. 374 (Olhando para o alto, p. 368).

5. PODER MOTIVADOR

A O que podemos aprender da estima dos anjos celestiais pelo sacrifício de Cristo? Apocalipse 5:11 e 12.

B De que forma a crucifixão de Cristo deve motivar-nos de maneira prática? Romanos 5:8-11; Gálatas 5:6; 2 Coríntios 5:14 e 15.

“E é dessa fé operante que necessitais. Como ela opera? Ela opera pelo amor. Que amor? Ora, o amor que procede da cruz do Calvário. Essa cruz está entre a Terra e o Céu, e a salvação é obtida ao se olhar para ela. O Pai aceitou-a, os anjos acercaram-se dessa cruz, e o próprio Deus inclinou-Se em aceitação do sacrifício. Ela satisfaz a reivindicação do Céu, e o homem pode ser salvo por Jesus Cristo, se tão-somente tivermos fé nEle. O homem é reconciliado com Deus, e Deus com o homem, mediante o sacrifício completo, perfeito e total.

[...] Ora, quando vemos um raio de luz, precisamos apoderar-nos dele. O diabo trabalha contra isso em todo o tempo. É a fé que opera pelo amor que é demonstrada por Jesus Cristo na cruz do Calvário. É o amor que Ele tem tido por minha alma. Cristo morreu por mim. Adquiriu-me a um preço infinito, e expiou tudo que Lhe é repulsivo. Preciso cooperar com Ele. Preciso tomar sobre mim o Seu jugo. Preciso levar o jugo de Cristo. Preciso erguer os Seus fardos. Preciso ensinar a outros como podem elevar-se do estado pecaminoso em que eu me encontrava e apossar-se, com fé viva, da justiça que há em Cristo Jesus. Essa é a única maneira pela qual o pecador pode ser salvo.” — *Faith and Works* (Fé e obras), p. 72.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. O Calvário é demonstração de quê?
2. De que maneira esse tema deve afetar nossa atitude?
3. O que a crucifixão de Cristo nos diz sobre a lei de Deus?
4. Explique o poder atrativo da cruz.
5. Como devemos reagir à crucifixão de Cristo em nosso lugar?

Sábado, 1º de dezembro de 2012

Oferta de primeiro Sábado

para uma igreja na Albânia

A Albânia, com uma área total de 28.748 km², é um país europeu situado na parte sudoeste da Península Balcânica, fazendo fronteira com Montenegro (noroeste), Kosovo (nordeste), Macedônia (leste), Grécia (sul e sudeste), Mar Adriático (oeste) e Mar Jônico (sudoeste). Sua população é de 2.831.741 pessoas (censo de 2011). A língua oficial é o albanês, e as principais religiões são: islamismo (70%), catolicismo ortodoxo (20%) e catolicismo (10%). Por mais de 40 anos, a Albânia foi um país fechado sob um regime comunista muito estrito que erradicou qualquer forma de religião e impôs o ateísmo. Desde 1990, a Albânia está livre da opressão comunista, e a liberdade religiosa é agora concedida pela Constituição.

O primeiro trabalho missionário do Movimento de Reforma foi feito somente em 2002, quando o irmão Campodonico, da Itália, veio viver na Albânia graças a uma bolsa de estudos acadêmica. Enquanto esteve aqui, teve a oportunidade de distribuir quatrocentos pequenos panfletos em albanês. Alguns anos depois, o irmão A. Sascau, da Romênia, vivendo na Itália, fez diversas visitas à Albânia. Em 2008, um local de reuniões alugado em Vlorë foi aberto para os cultos da igreja. Graças à ajuda das Uniões romena e alemã, dos Campos croata e italiano e da Conferência Geral, foram providenciados meios para imprimir e fornecer publicações para o trabalho missionário e a expansão evangelística na Albânia. Em 2010, um jovem obreiro bíblico (irmão Paulescu, da Romênia) e sua família aceitaram o convite para ir à Albânia como família missionária permanente. Com a ajuda de Deus, esse irmão está fazendo seu melhor hoje para partilhar a verdade presente, embora o campo de trabalho não seja fácil.

Uma das necessidades atuais da Missão Albanesa, além de suas orações, é alguma ajuda financeira para garantir primeiro nossa igreja, a fim de que ela possa se tornar um farol permanente para difundir os raios de luz do evangelho e a verdade presente ao povo da Albânia. Por essa razão e em nome da Missão Albanesa, pedimos que você considere a necessidade da obra do Senhor nesta parte do mundo, onde o próprio apóstolo Paulo pregou o evangelho (ver Romanos 15:19 e 20), e nos ajude com seu generoso auxílio financeiro a ter um monumento para o Senhor.

Agradecemos antecipadamente sua ajuda, e que o Senhor o abençoe!

Seus irmãos e irmãs da Albânia

Investimento em ouro celestial

“Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças [...]” Apocalipse 3:18.

“O Senhor mostra que há algo melhor para Seu povo do que mera adoração exterior. Requer deles uma religião pura e imaculada. O ouro que os aconselha comprar é o ouro do caráter.” — *The General Conference Bulletin*, 6 de junho de 1909.

Estudo adicional:

Parábolas de Jesus, pp. 115-121.

Domingo

25 de novembro

Ano bíblico: II Coríntios 1-4

1. VIVENDO NO PERÍODO DE LAODICEIA

A Descreva a tendência naturalmente inerente a todos os cristãos nascidos durante o período da igreja conhecido como Laodiceia – ou seja, depois de 1844. Apocalipse 3:17. O que devemos fazer acerca desse problema?

“Os nomes das sete igrejas [de Apocalipse] são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã.” — *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 585.

“A mensagem à igreja de Laodiceia é aplicável à nossa condição.” — *The Review and Herald*, 23 de julho de 1889.

“A advertência à última igreja precisa [...] ser proclamada a todos os que afirmam ser cristãos. A mensagem a Laodiceia, tal qual uma espada de dois gumes bem afiada, deve ser estendida a todas as igrejas [...]” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, p. 77.

B O que cada um de nós deve entender ao estudar a mensagem a Laodiceia? 2 Coríntios 10:12; 13:5.

“Não é o objetivo da mensagem [aos laodiceanos] levar irmão a estabelecer juízo sobre irmão, a dizer-lhe o que fazer, e quão longe ir, mas fazer com que cada indivíduo esquadrinhe o próprio coração, e preste atenção à sua própria obra individual.” — *Spiritual Gifts*, vol. 2, p. 223.

2. MERCADORIA VALIOSA

A Qual é a primeira coisa que a Testemunha Verdadeira aos laodiceanos nos aconselha a fazer – e por que precisamos disso tão urgentemente? Apocalipse 3:18 (primeira parte).

“O grande Redentor representa-Se como um mercador celestial, carregado de riquezas, chamando de casa em casa, ofertando Seus bens inestimáveis.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 965.

“A fé e o amor são as verdadeiras riquezas, o ouro puro que a Testemunha Verdadeira aconselha os mornos a comprar. Por mais ricos que sejamos em tesouros terrestres, toda a nossa riqueza não nos habilitará a comprar os preciosos remédios que curam a doença da alma chamada mornidão. [...]

O ouro aqui recomendado como tendo sido provado no fogo é fé e amor. Ele enriquece o coração, pois foi limpo até tornar-se puro; e quanto mais é provado, mais intenso é seu brilho. [...]

Talvez alguns digam que esperar favor de Deus por meio de nossas obras é exaltar os próprios méritos. Certamente não podemos comprar uma vitória sequer com nossas boas obras; todavia, nos é impossível ser vitoriosos sem elas. A compra que Cristo nos recomenda é simplesmente cumprir as condições que Ele nos propõe. A verdadeira graça, que é de inestimável valor e que resistirá à experiência da provação e da adversidade, só se obtém pela fé e pela humilde obediência apoiada pela oração. As graças que resistem às provas da aflição e da perseguição, e demonstram sua pureza e sinceridade, são o ouro que é provado no fogo e achado genuíno. Cristo oferece vender esse precioso tesouro ao homem: ‘Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo.’ (Apocalipse 3:18). O morto, frio cumprimento do dever não nos faz cristãos. Devemos sair do estado de mornidão e experimentar conversão real, ou perderemos o Céu.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, pp. 88 e 89.

B O que revela uma necessidade muito grande e urgente de ouro celestial? Ezequiel 33:30-33.

“Uma obra muito excelente foi conferida à igreja de Laodiceia. A ela foi dada a exortação: ‘Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.’ (Mateus 5:48). Mas a igreja não deu continuidade à obra iniciada pelos mensageiros de Deus. Ela ouviu, mas falhou em apropriar-se da verdade para si mesma e em executar a instrução dada a ela.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.

A O que ilustra nossa inclinação natural para duvidar de que a mensagem a Laodiceia realmente se refira a nós pessoalmente? Jeremias 17:9; Marcos 4:17.

“Minha atenção foi encaminhada para a providência de Deus entre Seu povo, e foi-me mostrado que toda prova feita pelo processo de refinamento e purificação sobre os professos cristãos demonstra que alguns são escória. Nem sempre aparece o fino ouro. Em toda crise religiosa, alguns caem sob a tentação. O peneiramento de Deus lança fora multidões como folhas secas. A prosperidade multiplica a massa dos que professam. A adversidade os leva para fora da igreja. Como uma classe, não têm o espírito firme em Deus. Saem de nós porque não são dos nossos, pois quando surge tribulação ou perseguição por causa da Palavra, muitos se escandalizam.

Olhem essas pessoas alguns meses atrás, quando elas consideravam o caso de outras que se achavam em condições idênticas àquela que elas hoje ocupam. Recordem cuidadosamente o que pensavam quanto aos tentados.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 89.

“Os produtos do Céu são oferecidos a nossas igrejas. Cada indivíduo precisa ter um decidido interesse no convite de Cristo. Irmãos e irmãs, são seus pensamentos desta ordem? ‘Essas palavras cortantes, firmes, não se aplicam a mim; estou em uma condição absolutamente boa espiritualmente, embora eu não tenha todo o fervor e zelo que alguns têm. Creio na verdade. Aqueles a quem esta mensagem pertence podem recebê-la. Penso que alguns precisam dela.’ Os que pensam e arrazoam dessa forma podem ter certeza de que é a eles mesmos que essa mensagem pertence.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, pp. 964 e 965.

B Descreva outro sintoma que revela séria falta desse ouro. Mateus 15:8; Hebreus 3:12. Como esse problema pode ser corrigido?

“A fé e o amor são áureos tesouros, elementos grandemente escassos entre o povo de Deus. Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação está afugentando a luz do povo de Deus.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 255.

“Enquanto os preciosos bens do Céu estão disponíveis diante de vocês, aproximem-se e comprem o que perderam – o ouro do amor e da fé.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 965.

4. “COMPRANDO”

A Como podemos “comprar” os bens do Céu se eles são gratuitos?
Isaías 55:1 e 2.

“A salvação é um dom gratuito e, contudo, deve ser comprado e vendido. No mercado que está sob a administração do favor divino, a preciosa pérola é representada como sendo comprada sem dinheiro e sem preço. Nesse mercado, todos podem obter as mercadorias celestiais. A tesouraria das joias da verdade está aberta a todos. ‘Eis que diante de ti pus uma porta aberta’, declara o Senhor, ‘e ninguém a pode fechar.’ (Apocalipse 3:8). Espada nenhuma guarda a entrada dessa porta. Vozes do interior e de junto à porta dizem: Vem. A voz do Salvador nos convida ansiosa e amavelmente: ‘Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças’ (Apocalipse 3:18).

O evangelho de Cristo é uma bênção que todos podem possuir. Os mais pobres tanto quanto os mais ricos estão em condições de adquirir a salvação, pois soma nenhuma de riquezas terrenas pode assegurá-la. É obtida pela obediência voluntária, entregando-nos a Cristo como Sua propriedade adquirida. A educação, mesmo da mais elevada espécie, não pode em si levar o homem para mais perto de Deus. Os fariseus eram favorecidos com todos os privilégios temporais e espirituais, e diziam com arrogância e orgulho: ‘Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta’; contudo eram ‘desgraçados, e miseráveis, e pobres, e cegos, e nus’ (Apocalipse 3:17). [...]

Não podemos ganhar a salvação; devemos, porém, procurá-la com tanto interesse e perseverança como se por ela quiséssemos abandonar tudo no mundo.

Devemos buscar a pérola de grande preço, mas não nos mercados mundanos, ou por meios mundanos. O preço de nós exigido não é ouro nem prata, pois isso pertence a Deus. Abandonai a ideia de que privilégios temporais ou espirituais adquirir-vos-ão a salvação. Deus requer vossa obediência voluntária. Pede-vos renunciar a vossos pecados. [...]

Alguns há que parece sempre buscar a pérola celestial. Não renunciam, porém, completamente a seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo viva neles. Por esse motivo, não acham a pérola valiosa. Não venceram sua ambição profana e seu amor às atrações do mundo. Não tomam a cruz e não seguem a Cristo no caminho de abnegação e sacrifício. Quase cristãos mas não plenamente, parecem estar perto do reino do Céu, mas não podem ali entrar. Quase, mas não completamente salvos, significa estar não quase, porém completamente perdidos.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pp. 116-118.

5. REFINANDO O OURO

A Descreva a obra que Cristo deseja realizar no coração de cada um de nós durante este período de Laodiceia. Malaquias 3:3 e 4.

“Tudo em nosso caráter que não pode entrar na cidade de Deus será reprovado; se nos submetemos ao refinamento do Senhor, toda escória e estanho serão consumidos. À medida que os escolhidos de Deus receberem a luz apropriada para este tempo, eles não serão levados a se exaltarem. Não produzirão um padrão pelo qual medir o próprio caráter, pois o Senhor deu um padrão, pelo qual todo caráter deve ser testado.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1181.

B Dê alguns exemplos práticos de como esse processo refinador funciona. Romanos 5:1-5.

“Um homem de espírito rude é descortês, grosseiro; não é espiritual, não tem coração de carne, mas um coração tão impressionável quanto uma pedra. Seu único auxílio é cair sobre a Rocha e ser quebrado. O Senhor colocará todos os que assim são no cadinho, e os provará em fogo, como o ouro é provado. Quando Ele puder ver Sua imagem refletida neles, Ele os removerá dali; mas caso se prove não ser ouro genuíno, então serão consumidos como escória.” — *Manuscript Releases*, vol. 17, p. 116.

“Compremos a fé e o amor, os preciosos e belos atributos de nosso Redentor, que nos habilitarão a encontrar caminho ao coração dos que não O conhecem, que são frios e alienados dEle por meio de descrença e pecado.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Por que Cristo insiste em que precisamos de Seu ouro?
2. Por nossa negligência, como podemos estar em perigo de recusar a oferta de Cristo?
3. Quanto custa esse ouro espiritual?
4. Por que o ouro é especialmente valioso nestes últimos dias?
5. De que forma outros se beneficiam do ouro espiritual que compramos?

Vestês brancas

“Aconselho-te que de Mim compres [...] vestês brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez [...]” Apocalipse 3:18.

“A primeira coisa a ser aprendida por todos os que desejam tornar-se coobreiros de Deus é a desconfiança de si mesmos; acham-se então preparados para lhes ser comunicado o caráter de Cristo.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 250.

Estudo adicional:

Parábolas de Jesus, pp. 150-163; 310-319.

Domingo

2 de dezembro

Ano bíblico: Efésios 4-6

1. QUE VESTES USAR?

A Explique como a nudez espiritual de Laodiceia tem, na verdade, tido raízes ao longo da história humana. Apocalipse 3:18; Gênesis 3:6-10.

“A veste branca de inocência foi usada por nossos primeiros pais, quando foram postos por Deus no santo Éden. Viviam eles em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Todas as suas afeições eram devotadas ao Pai celeste. Luz bela e suave, a luz de Deus, envolvia o santo par. Esse vestido de luz era um símbolo de suas vestes espirituais de celeste inocência. Se permanecessem leais a Deus, continuaria sempre a envolvê-los. Ao entrar o pecado, porém, cortaram sua ligação com Deus, e desapareceu a luz que os cingia. Nus e envergonhados, procuraram suprir os vestidos celestiais, cosendo folhas de figueira para uma cobertura.

Isso fizeram os transgressores da lei de Deus desde o dia em que Adão e Eva desobedeceram. Cosem folhas de figueira para cobrir a nudez causada pela transgressão. Cobriram-se com vestidos de sua própria feitura; por suas próprias obras procuraram encobrir os pecados e tornar-se aceitáveis a Deus.

Isso jamais pode ser feito, porém. O homem nada pode idear para suprir as perdidas vestes de inocência.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pp. 310 e 311.

2. APRENDENDO A CONFIAR NA JUSTIÇA DE CRISTO

A De que modo Cristo demonstrou a justiça de Deus enquanto esteve na Terra? Isaías 42:21. Descreva a atitude que permeou Sua vida. Salmos 40:8.

B Descreva o perigo que enfrentamos com relação à justiça. Juízes 21:25.

“Justiça própria é o perigo desta época; ela separa de Cristo a alma. Os que confiam em sua própria justiça não podem compreender como a salvação advém por meio de Cristo. Chamam o pecado de justiça, e a justiça de pecado. Não têm noção do mal da transgressão, nem compreensão do terror da lei, pois não respeitam o padrão moral de Deus. A razão de haver tantas conversões não genuínas nestes dias é que há muito pouco apreço pela lei de Deus. Em lugar do padrão de justiça de Deus, os homens criaram um padrão de sua própria escolha para avaliar o caráter. Eles veem como em espelho, obscuramente, e apresentam falsas ideias de santificação ao povo, incentivando assim o egoísmo, o orgulho e a justiça própria. A doutrina da santificação defendida por muitos está cheia de engano, pois é lisonjeira ao coração natural; mas a coisa mais afável que pode ser pregada ao pecador é a verdade dos reclamos ligados à lei de Deus.” — *Faith and Works* (Fé e obras), pp. 96 e 97.

C O que deve caracterizar nossa atitude para com nós mesmos e para com os que erram? Isaías 6:1-7; Ezequiel 9:4.

“No tempo do fim, o povo de Deus suspirará e chorará por causa das abominações que se fazem na Terra. Com lágrimas advertirão os ímpios do seu perigo em tripudiar sobre a lei divina, e com indizível tristeza se humilharão perante o Senhor em penitência. Os ímpios lhes zombarão da tristeza e ridicularizarão os solenes apelos. Mas a angústia e a humilhação do povo de Deus é uma segura evidência de que estão reconquistando a força e a nobreza de caráter perdidos em consequência do pecado. É porque se estão achegando mais a Cristo, porque seus olhos estão fixos na perfeita pureza dEle, que discernem assim claramente a excessiva malignidade do pecado. Mansidão e humildade são condições de sucesso e vitória.” — *Prophets and Kings* (Profetas e reis), p. 590.

3. DOIS ADORADORES

A **Que conceito errôneo de justiça mancha a vida de muitos que creem ser cristãos conscienciosos? Isaías 65:2-6; Lucas 18:9-12.**

“A religião do fariseu não toca a pessoa. Não atenta para o caráter semelhante ao de Deus, nem para o coração cheio de amor e misericórdia. Dá-se por contente com uma religião que só se refere à vida exterior. Sua justiça lhe é própria – é o fruto de suas próprias obras. E é julgada por um padrão humano.

Todo aquele que em si mesmo confia que é justo desprezará os demais. Como o fariseu, julga a si próprio por outros homens, julga aos outros por si. Sua justiça é avaliada pela deles, e quanto piores, tanto mais justo parece ele. Sua justiça própria leva-o a acusar: ‘Os demais homens’, condena ele como transgressores da lei de Deus. Desse modo, manifesta o próprio espírito de Satanás, o acusador dos irmãos. Impossível lhe é neste espírito entrar em comunhão com Deus. Volta para sua casa destituído da bênção divina.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 151.

B **Por outro lado, que conforto enviado pelo Céu é estendido a toda alma contrita? Lucas 18:13 e 14; Salmos 51:17.**

“Cristo Se comprometeu a ser nosso Substituto e Fiador, e não despreza ninguém. Ele, que não pôde ver seres humanos sujeitos à ruína eterna sem entregar Sua vida à morte por eles, contemplará com piedade e compaixão todo aquele que reconhece não poder salvar a si próprio. Não contemplará nenhum trêmulo suplicante sem soerguê-lo. Ele, que pela expiação proveu ao homem um infinito tesouro de força moral, não deixará de empregar esse poder em nosso favor. Podemos depositar a Seus pés nossos pecados e cuidados, pois Ele nos ama. Mesmo Seu olhar e palavras despertam nossa confiança. Formará e moldará nosso caráter segundo Sua vontade.” — *Ibidem*, p. 157.

“Ao contemplarmos Sua pureza e excelência, veremos nossa fraqueza, pobreza e defeitos como realmente são. Ver-nos-emos perdidos e sem esperança, vestidos com o manto da justiça própria, como qualquer pecador. Veremos que se afinal formos salvos, não será por nossa própria bondade, mas pela graça infinita de Deus.” — *Ibidem*, p. 159.

4. IMPUTADA E COMUNICADA**A Como a justiça de Cristo é imputada a nós? Romanos 3:23-26; 5:17-19.**

“Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por causa dEle. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 62.

B O que mais Cristo está disposto a fazer em e por meio de nós, e como isso ocorre? Gálatas 2:20; João 16:13 (primeira parte).

“[...] Cristo muda o coração. Nele habita, pela fé. Pela fé e contínua submissão de vossa vontade a Cristo, deveis manter essa ligação com Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua boa vontade. [...] Assim, atuando Cristo em vós, manifestareis o mesmo espírito e praticareis as mesmas obras dEle – obras de justiça e obediência.” — *Ibidem*, pp. 62 e 63.

“Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos são levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não a veste de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová.” — *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 312.

“A vitória não é obtida sem muita oração sincera, sem humilhar o eu a cada passo. Nossa vontade não deve ser forçada a cooperar com os agentes divinos, mas deve submeter-se voluntariamente.” — *The Signs of the Times*, 18 de maio de 1904.

“Jesus deseja que exercitemos fé simples, para que possamos ter Sua virtude. Se tivermos somente um toque da fé, a luz, a glória e o poder de Deus nos serão comunicados.” — *Ibidem*, 10 de junho de 1889.

5. VESTIDOS COMO VENCEDORES

A De que maneira Cristo ilustrou a importância vital de colocar as vestes que Ele provê? Mateus 22:1-4, 11-14. Explique o que isso significa para nós.

“O homem que foi à ceia sem a veste de bodas representa a condição de muitos hoje em dia. Professam ser cristãos e reclamam as bênçãos e privilégios do evangelho; contudo não sentem a necessidade de transformação de caráter. Nunca sentiram verdadeiro arrependimento pelos pecados. Não reconhecem sua necessidade de Cristo, nem exercem fé nEle. Não venceram suas inclinações para a injustiça, herdadas e cultivadas. Contudo, pensam ser bastante bons em si mesmos, e confiam em seus próprios méritos em vez de nos de Cristo. Como ouvintes da Palavra, vão ao banquete, mas não tomaram a veste da justiça de Cristo.” — *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 315.

B Descreva a verdadeira vida em Cristo. 2 Coríntios 10:5; Filipenses 2:12 e 13.

“Deus quer que governemos nosso ser, mas não nos pode ajudar sem nosso consentimento e cooperação. O Espírito divino age por meio dos poderes e faculdades concedidos ao homem. Não podemos pôr, por nós mesmos, nossos propósitos, desejos e inclinações em harmonia com a vontade divina; mas se estamos dispostos, o Salvador fará isso por nós [...]” — *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 482.

“A vestidura branca é a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. Esta é, na verdade, uma vestimenta tecida no Céu, que somente pode ser comprada de Cristo por uma vida de voluntária obediência.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 88.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Qual é o significado espiritual de “nudez”?
2. Como estamos em perigo de produzir vestimentas modernas de “folha de figueira”?
3. Explique o contraste entre o fariseu e o publicano.
4. Qual é a diferença entre justiça imputada e justiça comunicada?
5. Quanto custam as vestes brancas?

Colírio

**“Aconselho-te que [...] unjas os olhos com colírio, para que vejas.”
Apocalipse 3:18.**

“O colírio divino comunicará clareza ao entendimento. Cristo é o depositário de todas as graças. Ele diz: ‘Aconselho-te que de Mim compres’ (Apocalipse 3:18).” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 89.

Estudo adicional:

Mensagens aos jovens, pp. 260-264.

Domingo

9 de dezembro

Ano bíblico: Tito

1. DESANUVIANDO UMA VISÃO TURVA

A Qual é a terceira recomendação do conselho da Testemunha Verdadeira a Laodiceia, e como se dá sua aplicação? Apocalipse 3:18 (primeira parte); Mateus 6:22.

“O óleo para unção é o óleo da graça [de Cristo], que dará colírio espiritual à alma em cegueira e escuridão, para que possa distinguir entre as obras do Espírito de Deus e do espírito do inimigo.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 966.

“O olho é a consciência sensível, a luz interna, da mente. Da sua correta visão das coisas depende a saúde espiritual da alma e do ser inteiro. O ‘colírio’, a Palavra de Deus, torna a consciência ativa mediante sua aplicação, pois convence do pecado. Mas a atividade é necessária para que a cura possa seguir-se, e para que o olho sirva unicamente para a glória de Deus. O pecador, contemplando-se no grande espelho moral de Deus, se vê como Deus o vê, e exercita arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. [...]”

Os laodiceanos [...] não eram totalmente cegos, do contrário o colírio não faria nada para lhes restaurar a visão e habilitá-los a discernir os verdadeiros atributos de Cristo. Diz Cristo que, renunciando vocês a autossuficiência, abandonando todas as coisas, por mais queridas que lhes sejam, vocês podem comprar o ouro, as vestes e o colírio, para que vejam.” — *Ibidem*, p. 965.

3. BUSCANDO DISCERNIMENTO

A **O que leva nossos sentidos espirituais a sofrer de pouco discernimento, e como isso acontece mesmo àqueles a quem foi confiada grande luz? Jó 6:30; 1 João 2:9-11.**

“A alma precisa primeiro convencer-se do pecado antes que o pecador sinta o desejo de ir a Cristo. ‘O pecado é a transgressão da lei.’ (1 João 3:4). ‘Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei.’ (Romanos 7:7). Quando o mandamento impressionou a consciência de Saulo, reviveu o pecado, e ele morreu. Considerou-se condenado pela lei de Deus. O pecador só pode se convencer de sua culpa quando compreende o que constitui pecado. É impossível que um indivíduo experiente a santificação bíblica enquanto mantém a ideia de que, se crê em Cristo, é indiferente se obedece à lei de Deus ou se desobedece a ela.

Os que professam guardar a lei de Deus, mas condescendem com o pecado no coração, são condenados pela Testemunha Verdadeira. Afir-mam ser ricos no conhecimento da verdade; não estão, porém, em har-mônia com os sagrados princípios dela. A verdade não santifica sua vida. A Palavra de Deus declara que o pretense observador dos manda-mentos cuja vida contradiz sua fé é cego, miserável, pobre e nu.

A lei de Deus é o espelho que apresenta um reflexo completo do homem como ele é, e lhe expõe a imagem correta. Alguns darão meia volta e esquecerão esse quadro, ao passo que outros empregarão nomes injuriosos contra a lei, como se isso curasse seus defeitos de caráter. Outros ainda que são condenados pela lei se arrependem de suas trans-gressões e, pela fé nos méritos de Cristo, aperfeiçoarão o caráter cris-tão.” — *Faith and Works* (Fé e obras), p. 31.

B **Dê um exemplo no qual claro discernimento espiritual foi consi-derado uma evidência da presença de Deus. Qual foi o tema da oração de Salomão, e por que isso agradou o Senhor? 1 Reis 3:9 e 10.**

“Deus aprovou a oração de Salomão. E Ele hoje ouvirá e aprovará as orações dos que, em fé e humildade, clamam a Ele por auxílio. Ele cer-tamente responderá a fervorosa oração para uma preparação para o serviço. Em resposta, Ele dirá: Aqui estou. Que queres que te faça?” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 2, p. 1026.

3. UM PARALELO

A Como Jesus demonstrou que o esclarecimento espiritual pode envolver um trabalho progressivo? Marcos 8:22-24. Explique o paralelo espiritual em Laodiceia.

“[...] muitos na igreja me são apresentados como vendo os homens andando como árvores. Precisam ter outra e mais profunda experiência antes de discernirem as armadilhas disseminadas para os apanharem na rede do enganador. Importa que não haja neste tempo obra feita pela metade.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 2, p. 395.

“Homens que não têm diária experiência nas coisas de Deus [...] confundirão a luz com o erro e o erro declararão ser luz, tomando fantasmas por realidades, e realidades por fantasmas, chamando a um mundo átomo, e a um átomo mundo. [...] Jesus quer que o homem veja não homens andando como árvores, mas veja tudo com clareza.” — *Evangelism* (Evangelismo), pp. 593 e 594.

B Assim como na cura do homem cego, de que modo a unção especial do colírio de Cristo é uma chave para trazer compreensão doutrinária, reforma e união entre os crentes fiéis? Marcos 8:25; Efésios 4:11-16.

“A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada. É denunciada como levando ao entusiasmo e ao fanatismo. Mas é a vida de Jesus Cristo na alma, é o ativo princípio do amor comunicado pelo Espírito Santo que, unicamente, podem tornar a alma frutífera para as boas obras. O amor de Cristo é a força e o poder de cada mensagem em prol de Deus que já saiu de lábios humanos. Que espécie de futuro estará à nossa frente, se deixarmos de chegar à unidade da fé?

Quando formos unidos por aquela união pela qual Cristo orou, findará aquela longa controvérsia que tem sido mantida pelos agentes satânicos, e não veremos homens forjando planos segundo a ordem do mundo por não terem visão espiritual para discernir as coisas espirituais. Estes agora veem homens andando como árvores, e necessitam do toque divino para que possam ver como Deus vê, e trabalhar como Cristo trabalhou. Então unidos ecoarão os vigias de Sião as trombetas em notas mais claras e mais altas [...]” — *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), p. 468.

4. DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

A Qual é uma das mais solenes responsabilidades de trabalhadores de Deus, especialmente em meio a toda confusão dos últimos dias? Ezequiel 44:23.

“O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habilitam a discernir entre o mal e o bem e a detectar o pecado sob qualquer disfarce. Deus deu à Sua igreja olhos aos quais requer dos crentes que unjam com sabedoria, para que vejam claramente; muitos, porém, se pudessem, tirariam os olhos da igreja, pois não quereriam que suas ações viessem à luz, para não serem reprovados.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, pp. 88 e 89.

“Devemos, portanto, ser extremamente cuidadosos, e andar humildemente diante de Deus, para que possamos ter o colírio espiritual e distinguir a operação do Espírito Santo de Deus da manifestação daquele espírito que quer introduzir desenfreada licença e fanatismo. ‘Pelos seus frutos os conhecereis.’ (Mateus 7:20). Os que estão realmente contemplando a Cristo serão transformados à Sua imagem, como pelo Espírito do Senhor, e crescerão à plena estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. O Espírito Santo de Deus inspirará aos homens amor e pureza; e manifestar-se-á refinamento no caráter deles.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 142.

B Descreva os resultados de desenvolver discernimento espiritual – e o apelo que é feito a cada um de nós. Eclesiastes 8:5.

“O colírio é aquele discernimento espiritual que os habilitará a reconhecer as ciladas de Satanás e evitá-las, a detectar e abominar o pecado, a ver a verdade e obedecer-lhe.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 233.

“Um espírito reverente chega à conclusão de que o coração tem de ser guardado pelo poder de Deus. Os anjos ministradores abrem os olhos da mente e do coração para ver as coisas maravilhosas da lei divina, no mundo natural e nas coisas eternas reveladas pelo Espírito Santo.” — *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 291.

“Deus tem dado a cada homem o seu trabalho, e ninguém mais pode fazer essa obra por ele. Oh, que individualmente apliquem o colírio, para que possam ver os seus defeitos de caráter, e percebam como Deus considera o amor que têm ao mundo, que está expulsando o amor divino.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 615.

5. ORAÇÃO E PRÁTICA

A **Tristemente, por que muitos perecerão por falhar em receber a unção do colírio celestial? 1 Coríntios 2:14.**

“Hoje, homens em posição de confiança, em todos os lugares, devem ser guardiões fiéis da pureza da igreja e de tudo ligado a ela. Precisamos, oh, precisamos grandemente de incisivo discernimento e clara visão espiritual! Nestes dias de pecado e abundante iniquidade, nossos olhos precisam ser ungidos com o colírio celeste, para que possamos ver todas as coisas claramente.” — *The Review and Herald*, 26 de outubro de 1905.

B **A fim de receber a bênção do discernimento, qual deve ser nossa oração e nossa prática diárias? Salmos 119:18; Hebreus 5:14.**

“Nunca se deve estudar a Bíblia sem oração. Somente o Espírito Santo nos pode fazer compreender a importância das coisas fáceis de se perceberem, ou impedir-nos de torcer verdades difíceis de serem entendidas. [...]

As tentações muitas vezes parecem irresistíveis porque, pela negligência da oração e estudo da Bíblia, o que é tentado não pode facilmente lembrar-se das promessas de Deus e enfrentar Satanás com as armas das Escrituras. Anjos, porém, acham-se em redor dos que estão desejosos de serem ensinados nas coisas divinas; e no tempo de grande necessidade lhes trarão à lembrança as mesmas verdades de que necessitam.” — *Reflecting Christ*, p. 116 (Refletindo a Cristo, p. 108).

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. **Por que precisamos do colírio da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos?**
2. **Como esse colírio é aplicado?**
3. **Por que o colírio tende a causar dor?**
4. **Cite motivos pelos quais muitos agora veem “homens andando como árvores”?**
5. **Descreva a atitude e a oração dos que receberão o colírio.**

Arrependimento e vitória

“Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.” Apocalipse 3:19.

“Deus não Se desanima conosco por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 350.

Estudo adicional:

Testemunhos para a igreja, vol. 1, pp. 141-146 (“Zelo e arrependimento”).

Domingo

16 de dezembro
Ano bíblico: Tiago

1. UM EXEMPLO DE ARREPENDIMENTO

A Que advertência devemos tomar da experiência do discípulo Pedro? Mateus 26:33, 69-74.

B De que maneira as cenas do Getsêmani têm de inspirar-nos a mais profundo arrependimento do que já experimentamos antes? Mateus 26:33, 69-75; Hebreus 12:3 e 4.

“Pedro negou o Homem de Dores ao Se familiarizar Ele com a dor na hora de Sua humilhação. Mas depois se arrependeu e foi convertido de novo. Ele teve verdadeira contrição de espírito e se rendeu de novo a seu Salvador. Com lágrimas que o cegavam, abre caminho para a solidão do Jardim do Getsêmani e lá se prostra onde vira seu Salvador prostrado quando o suor de sangue vertia de Seus poros por causa de Sua grande agonia. Pedro se lembra com remorso de que dormia quando Jesus orava durante aquelas horas horríveis. Seu coração orgulhoso parte-se, e lágrimas penitenciais molham o solo recentemente manchado com as gotas de suor sangrento do querido Filho de Deus. Um homem convertido deixou o jardim. Estava pronto então para condoer-se dos que são tentados. Ele foi humilhado e podia simpatizar-se com os fracos e com os que erram. Podia prevenir e advertir os presunçosos, e estava perfeitamente qualificado para fortalecer seus irmãos.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 416.

2. VOLTANDO AOS CAMINHOS DE DEUS

A Cite uma admoestação que requer ênfase especial hoje. **1 João 2:15-17.**

“Há alguma coisa de que se arrepender. O espírito mundano, o egoísmo e a cobiça têm estado a corroer a espiritualidade e a vida do povo de Deus.

O perigo do povo de Deus durante alguns anos passados tem sido o amor ao mundo. Disso têm brotado os pecados do egoísmo e da cobiça.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 1, p. 141.

B Por que a Palavra de Deus é uma chave para a verdadeira conversão? **Hebreus 4:12-16.**

“A conversão é uma obra que a maioria das pessoas não aprecia. Não é coisa pequena transformar um espírito terreno, amante do pecado, e levá-lo a compreender o inestimável amor de Cristo, os encantos de Sua graça e a excelência de Deus, de maneira que a alma seja possuída de amor divino e fique cativa dos mistérios celestes. Quando a pessoa compreende essas coisas, sua vida anterior parece desagradável e odiosa. Aborrece o pecado; e, quebrantando o coração diante de Deus, abraça a Cristo como a vida e alegria da alma. Renuncia a seus antigos prazeres. Tem mente nova, novas afeições, interesses novos e nova vontade; suas tristezas, desejos e amor são todos novos. A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida até então preferidas a Cristo são agora desviadas, e Cristo é o encanto de sua vida, a coroa de seu regozijo. [...]

As obras de santidade, que lhe pareciam enfadonhas, são agora seu deleite. A Palavra de Deus, anteriormente tediosa e desinteressante, é agora escolhida como seu estudo, sua conselheira. É como uma carta a ela escrita por Deus, trazendo a assinatura do Eterno. Seus pensamentos, palavras e atos são comparados com essa norma e provados. Treme aos mandamentos e ameaças que essa contém, ao passo que se apegava firmemente às suas promessas, e fortalece a alma aplicando-as a si mesma. Prefere agora o convívio dos mais piedosos, e os ímpios, cuja companhia antes apreciava, já não lhe causam mais deleite. Lamenta-lhes os pecados que antes a faziam rir. Renuncia ao amor próprio e à vaidade, e vive para Deus, e é rica em boas obras. Eis a santificação requerida por Deus. Nada menos que isso aceitará Ele.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, pp. 294 e 295.

**3. ATENTANDO AO CONSELHO DA
TESTEMUNHA VERDADEIRA**

A **Que segurança temos quando zelosamente nos arrependemos de nosso estado morno? Atos 3:19 e 20.**

“Deem ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Compreem ouro provado no fogo, para serem ricos; vestidos brancos para que possam vestir-se; e colírio para que possam ver (Apocalipse 3:18). Façam algum esforço. Esses preciosos tesouros não cairão sobre nós sem esforço de nossa parte. Cumpre-nos comprar – ser zelosos e arrependermos de nosso estado de mornidão. É preciso estarmos despertos para ver nossos erros, esquadriñar nossos pecados e arrependermos zelosamente deles.

Vi que os irmãos que possuem bens têm uma obra a fazer para se desligarem desses tesouros terrestres, e vencerem seu amor ao mundo. Muitos deles amam este mundo, amam seu tesouro, mas não estão dispostos a reconhecer isso. Cumpre-lhes ser zelosos e arrependermos de sua cobiça egoísta, a fim de que o amor à verdade absorva tudo o mais. Vi que muitos dos que têm riquezas deixarão de comprar ouro, vestidos brancos e colírio. Seu zelo não possui intensidade e ardor proporcionais ao valor do objeto que buscam obter.

Vi esses homens enquanto se esforçavam pelos bens terrestres; que zelo manifestavam, que diligência, que energia para obter um tesouro terreno que em breve passará! Que frios cálculos faziam eles! Planejam e labutam desde cedo até tarde, e sacrificam a comodidade e o conforto pelo tesouro terrestre. Um zelo correspondente, de sua parte, para alcançarem o ouro, as vestes brancas e o colírio, levá-los-á à posse desses desejáveis tesouros e à vida, vida eterna no reino de Deus. Vi que, se alguém necessita de colírio, são os que possuem bens deste mundo. Muitos deles estão cegos para a própria condição, cegos para o seu firme apego a este mundo. Oh! Que eles possam ver!

‘Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.’ (Apocalipse 3:20). Vi que muitos têm tanto lixo acumulado à porta do coração que não a podem abrir. Alguns têm dificuldades a remover entre eles e os irmãos. Outros têm mau temperamento, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta. Outros rolaram o mundo para a porta do coração, e isso também a impede de ser aberta. Todo esse entulho deve ser removido, e então poderão abrir a porta e dar aí as boas-vindas ao Salvador.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 1, pp. 142 e 143.

4. O PROCESSO QUE LEVA À VITÓRIA

A **Que compreensão e tarefa são a chave para a vitória espiritual entre o povo de Deus? Isaías 55:8 e 9; 58:1. Como alguns são enganados ao buscar escapar a essa realidade? 1 Reis 18:17.**

“Alguns, ao serem tentados, atribuem as dificuldades e perplexidade do povo de Deus aos testemunhos de reprovação que nós lhes temos dado. Imaginam que o problema é com aqueles que trazem a mensagem de advertência, que indicam os pecados do povo e corrigem seus erros. Muitos são enganados pelo adversário das almas. Imaginam que os trabalhos do irmão e da irmã White seriam aceitáveis se não estivessem continuamente condenando o erro e reprovando o pecado. [...]”

Alguns não recebem o testemunho do qual Deus nos encarregou, lisonjeando-se de que podemos estar enganados e que eles têm razão. Pensam que o povo de Deus não precisa de tratamento franco e de reprovação, mas que Deus está com eles. Essas pessoas tentadas, cujo coração tem estado sempre em guerra com a fiel reprovação ao pecado, exclamariam: ‘Falem-nos de coisas agradáveis.’ Como os laodiceanos tratarão a mensagem da Testemunha Fiel? Não pode haver engano aqui. Esta mensagem precisa ser levada pelos servos de Deus a uma igreja morna. Precisa despertar o povo de Deus de seu senso de segurança e engano perigoso quanto à sua posição real diante de Deus. Este testemunho, se for recebido, despertará para a ação e levará à humilhação própria e à confissão de pecados. [...]”

O povo de Deus precisa ver suas faltas e despertar-se em arrependimento zeloso e abandonar aqueles pecados que os arrastaram a uma condição tão deplorável de pobreza, cegueira, miséria e engano terrível. Foi-me mostrado que o testemunho incisivo precisa existir na igreja. Apenas isso corresponderá à mensagem aos laodiceanos. Erros precisam ser reprovados, o pecado precisa ser chamado pecado, e a iniquidade deve ser enfrentada de modo pronto e decisivo, e afastada de nós como povo.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, pp. 258-260.

B **O que acontece quando consentimos em abrir a porta de nosso coração a Cristo? Apocalipse 3:20 (última parte).**

“Logo que consintamos em renunciar ao pecado, reconhecendo nossa culpa, é removida a barreira entre a alma e o Salvador.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 325.

5. CURA E ACEITAÇÃO POR DEUS

A **Que mensagem cheia de esperança e conforto acompanha o conselho dirigido a Laodiceia? Apocalipse 3:19; Jeremias 3:22 e 23.**

“Oh! O amor, o assombroso amor de Deus! Depois de toda a nossa mornidão e pecado, Ele diz: ‘Volte para Mim, e Eu voltarei para você, e sararei todas as suas apostasias.’ Isto foi repetido pelo anjo várias vezes. ‘Volte para Mim, e Eu voltarei para você, e sararei todas as suas apostasias.’

Alguns, vi eu, voltariam de boa vontade. Outros não permitirão que esta mensagem à igreja de Laodiceia tenha peso para com eles. Hão de deslizar caminho adiante, da mesma maneira por que antes o faziam, e serão vomitados da boca do Senhor. Unicamente os que se arrependem zelosamente hão de alcançar o favor de Deus.

[...] Podemos vencer. Sim, plena e inteiramente. Jesus morreu a fim de prover-nos um caminho de escape, de modo a podermos vencer todo mau temperamento, todo pecado, toda tentação, e, por fim, sentar-nos com Ele.

Temos o privilégio de ter fé e salvação. O poder de Deus não diminuiu. Seu poder, vi, seria concedido agora tão abundantemente quanto outrora. É a igreja de Deus que tem perdido a fé para reivindicar, a energia para lutar como fez Jacó, clamando: ‘Não Te deixarei ir, se me não abençoares.’ (Gênesis 32:26). A fé que persevera está a perecer. Ela deve ser reavivada no coração do povo de Deus. Precisamos suplicar-Lhe a bênção.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 1, pp. 143 e 144.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

- 1. O que devemos aprender da vitória obtida por Pedro em sua experiência?**
- 2. Que fruto acompanha genuína conversão?**
- 3. Cite alguns obstáculos que podem estar bloqueando a porta do coração.**
- 4. Por que a mensagem de reprovação é também uma mensagem de esperança?**
- 5. Explique a esperança oferecida pela Testemunha Verdadeira aos laodiceanos.**

O adorador abnegado

“Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou [...]” Tito 3:5.

“Os que vivem mais perto de Jesus mais profundamente sentem a própria indignidade, e sua única esperança reside nos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 125.

Estudo adicional:

Parábolas de Jesus, pp. 390-404.

Domingo

23 de dezembro

Ano bíblico: Apocalipse 7-9

1. COBERTOS DE GRATIDÃO

A De que forma Cristo descreve o tipo de adoração que Deus anseia ver? João 4:23.

“Nosso Deus é Deus zeloso; requer de nós que O adoremos em espírito e verdade, na beleza da santidade.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 592.

“Se nosso coração está sintonizado no louvor a nosso Criador, não só em salmos e hinos e cânticos espirituais, mas em nossa vida também, então viveremos em comunhão com o Céu. [...] haverá gratidão no indivíduo e no lar, na devoção particular como na pública. Isto constitui o verdadeiro culto a Deus.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 322.

B Que compreensão a verdadeira adoração inspira? Tito 3:5-7.

“Sentis que, por serdes pecador, não podeis esperar receber bênçãos de Deus? Lembrai-vos de que Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Nada temos que nos recomende a Deus; a alegação em que podemos insistir agora e sempre é nossa condição de inteiro desamparo, que torna uma necessidade Seu poder redentor.” — *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), p. 65.

2. QUEM MERECE O CRÉDITO?**A Para qual propósito fomos criados – e o que Deus considera em Seu desejo de nos conceder vida eterna? Efésios 2:4-10.**

“Nada temos, pois, em nós mesmos, de que nos possamos orgulhar. Não temos nenhum motivo para exaltação própria. Nosso único motivo de esperança está na justiça de Cristo a nós imputada, e naquela atuação do Seu Espírito em nós e através de nós.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 63.

B No que devemos focar nossos olhos a fim de escapar à principal armadilha da caída natureza humana? Jeremias 9:23 e 24.

“[Cristo] Viu que o espírito de justiça própria seria a causa da debilidade e maldição da igreja. [...]

Muitos que houvessem progredido um pouco se jactariam e se considerariam superiores a outros. Seriam ávidos por lisonjas, invejosos se não fossem tidos por mais importantes. Cristo procurou proteger Seus discípulos contra este perigo.

Não é cabível o vangloriar-nos de algum mérito. ‘Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.’ (Jeremias 9:23 e 24).

A recompensa não é pelas obras, para que ninguém se glorie, mas pela graça.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pp. 400 e 401.

“O amor regozija-se na verdade, e não estabelece comparações invejosas. Quem possui amor compara somente seu próprio caráter imperfeito com a amabilidade de Cristo. [...]

Quando são tolerados o orgulho e a complacência própria, a obra é arruinada.

Não é a duração do tempo que labutamos, mas a voluntariedade e a fidelidade em nosso trabalho que o torna aceitável a Deus. É requerida uma renúncia completa do próprio eu em todo o nosso serviço. O menor dever feito com sinceridade e altruísmo é mais agradável a Deus que a maior obra quando manchada pelo egoísmo. Ele olha para ver quanto nutrimos do espírito de Cristo, e quanto nosso trabalho revela da semelhança de Cristo. Considera mais o amor e a fidelidade com que trabalhamos do que a quantidade que fazemos.

Somente quando o egoísmo estiver morto, banida a contenda pela supremacia, o coração repleto de gratidão e o amor houver tornado fragrante a vida – somente então, Cristo nos está habitando a alma e somos reconhecidos como coobreiros de Deus.” — *Ibidem*, p. 402.

A Descreva a fragrante senda do verdadeiro crente em Cristo. Efésios 5:1-4.

“O pecador não pode depender de suas boas obras como um meio de justificação. Ele deve chegar ao ponto de renunciar todo o seu pecado e abraçar um grau de luz após outro, à medida que ela brilha sobre seu caminho. Ele simplesmente agarra-se, pela fé, à livre e ampla provisão feita pelo sangue de Cristo. Crê nas promessas de Deus, as quais, por Cristo, são feitas para ele santificação, justiça e redenção. E se ele seguir a Jesus, andará humildemente na luz, alegrando-se nela e difundindo-a para outros. Sendo justificado pela fé, ele carrega o contentamento consigo em sua obediência em toda a vida.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1071.

B De que modo a vida cristã reverente é resumida? Miqueias 6:8.

“O culto verdadeiro consiste em trabalhar juntamente com Cristo.” — *Christian Service* (Serviço cristão), p. 96.

“Nossa aceitação por parte de Deus é certamente só por meio de Seu amado Filho, e boas obras não são senão o resultado da operação de Seu amor perdoador. Elas não são crédito para nós, e não temos nenhum acordo para nossas boas obras pelo qual possamos reclamar uma parte na salvação de nossa alma. A salvação é um dom gratuito de Deus ao que crê, dado a ele unicamente por amor de Cristo. A alma atribulada pode encontrar paz mediante a fé em Jesus, e essa paz será proporcional à sua fé e confiança. Ela não pode apresentar boas obras como um penhor para a salvação de sua alma.

Mas as boas obras não têm nenhum valor real? O pecador que comete pecado diariamente com impunidade é tido por Deus no mesmo favor daquele que pela fé em Cristo tenta trabalhar com integridade? As Escrituras respondem: ‘Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.’ (Efésios 2:10). Em Sua providência divina, por meio de Seu favor imerecido, o Senhor ordenou que boas obras devam ser recompensadas. Somos aceitos unicamente por meio dos méritos de Cristo, e os atos de misericórdia e de caridade que realizamos são frutos da fé; e eles tornam-se uma bênção para nós, pois os homens devem ser recompensadas de acordo com suas boas obras.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1122.

4. PIEDADE PRÁTICA

A **Descreva a alta vocação de Cristo a cada um que crê. Mateus 5:14-16; Gálatas 5:5 e 6.**

“Aquele que mais ama a Cristo, maior soma de bem fará. Não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma, e vive uma vida de inteira consagração a Deus. Caso os homens suportem a necessária disciplina, sem queixume ou desfalecimento pelo caminho, Deus os ensinará a cada hora, a cada dia. Anseia revelar Sua graça. Remova Seu povo os obstáculos, e Ele derramará as águas da salvação em torrentes, mediante os condutos humanos. Se os homens de condição humilde fossem animados a fazer todo o bem ao seu alcance, se não houvesse sobre eles mãos repressivas a lhes refrear o zelo, e haveria uma centena de obreiros de Cristo onde temos agora apenas um.

Deus toma os homens tal qual são, e educa-os para Seu serviço, uma vez que se entreguem a Ele. O Espírito de Deus, recebido na alma, vivificar-lhes-á todas as faculdades. Sob a direção do Espírito Santo, o intelecto que se consagra sem reservas a Deus desenvolve-se harmonicamente, e é fortalecido para compreender e cumprir o que Deus requer. O caráter fraco e vacilante muda-se em outro forte e firme. A devoção contínua estabelece uma relação tão íntima entre Jesus e Seu discípulo que o cristão se torna como Ele em espírito e caráter. Mediante ligação com Cristo, terá visão mais clara e ampla. O discernimento se tornará mais penetrante, mais equilibrado o juízo. Aquele que anela ser de utilidade a Cristo é tão vivificado pelo vitalizante poder do Sol da Justiça que é habilitado a produzir muito fruto para a glória de Deus.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 250 e 251.

“O verdadeiro caráter não se molda exteriormente; irradia do interior. Se desejamos dirigir outros na vereda da justiça, os princípios da equidade devem ser entronizados na própria alma. Nossa profissão de fé pode proclamar a teoria da religião, mas é a piedade que revela a palavra da verdade. A vida coerente, a santa conversação, a inabalável integridade, o espírito ativo e beneficente, o piedoso exemplo – eis os condutos pelos quais a luz é comunicada ao mundo.” — *Ibidem*, p. 307.

5. OS RAIOS FINAIS DE LUZ

A **Somente de que modo e com que atitude podemos ter a chance de difundir efetivamente a mensagem final de Deus à humanidade? Lucas 17:3-10.**

“Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar-Lhe a glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito.

A luz do Sol da Justiça deve irradiar em boas obras – em palavras de verdade e atos de santidade.” — *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pp. 415 e 416.

“É a fragrância dos méritos de Cristo que torna nossas boas obras aceitáveis a Deus, e é a graça que nos habilita a fazer as obras pelas quais Ele nos recompensa. Nossas obras, em e de nós mesmos, não têm méritos. Quando houvermos feito tudo que nos é possível fazer, ainda devemos nos considerar servos inúteis. Não merecemos gratidão de Deus. Só fizemos o que era nosso dever, e nossas obras não podiam ser realizadas na força de nossa natureza humana. O Senhor nos ordenou aproximar-nos dEle, e Ele Se aproximará de nós; e nos aproximando dEle, recebemos a graça pela qual fazer aquelas obras que serão recompensadas por Suas mãos.” — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1122.

B **Qual será a mais brilhante reflexão na eternidade? Zacarias 13:6.**

“Cada vestígio dos cravos [nas mãos de Jesus] contará a história da maravilhosa redenção do homem e o valioso preço por que foi comprada.” — *Early Writings* (Primeiros escritos), p. 179.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. **Por que a gratidão é uma clara exigência no serviço a Cristo?**
2. **De que modo a luz divina se espalha neste mundo escuro?**
3. **O que acontece quando um pouquinho de orgulho penetra em nossa experiência?**
4. **Explique a relação entre fé e obras na vida cristã.**
5. **Qual é a mensagem final para a Terra – e principal tema no Céu?**

OCASO DO SOL

A tabela indica os horários de recebimento do Santo Sábado em todas as capitais brasileiras e em Lisboa. Vinte minutos antes, a família deve estar reunida para meditação e oração. Nos estados em que o horário de verão é adotado, durante a sua vigência deve-se acrescentar uma hora aos horários indicados.

OUTUBRO				
CAPITAIS	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26
<i>Aracaju-SE</i>	17:25	17:25	17:25	17:26
<i>Belém-PA</i>	18:07	18:05	18:04	18:03
<i>Belo Horizonte-MG</i>	17:56	17:58	18:00	18:03
<i>Boa Vista-RR</i>	17:54	17:52	17:50	17:48
<i>Brasília-DF</i>	18:10	18:11	18:13	18:15
<i>Campo Grande-MS</i>	17:39	17:41	17:43	17:46
<i>Cuiabá-MT</i>	17:43	17:44	17:45	17:47
<i>Curitiba-PR</i>	18:20	18:23	18:26	18:30
<i>Florianópolis-SC</i>	18:18	18:22	18:26	18:30
<i>Fortaleza-CE</i>	17:28	17:27	17:26	17:26
<i>Goiânia-GO</i>	18:16	18:17	18:19	18:21
<i>João Pessoa-PB</i>	17:14	17:14	17:14	17:14
<i>Macapá-AP</i>	18:14	18:11	18:10	18:09
<i>Maceió-AL</i>	17:19	17:19	17:19	17:20
<i>Manaus-AM</i>	17:53	17:52	17:51	17:51
<i>Natal-RN</i>	17:15	17:14	17:14	17:14
<i>Palmas-TO</i>	18:09	18:10	18:10	18:11
<i>Porto Alegre-RS</i>	18:30	18:34	18:39	18:44
<i>Porto Velho-RO</i>	18:11	18:11	18:11	18:12
<i>Recife-PE</i>	17:15	17:14	17:14	17:15
<i>Rio Branco-AC</i>	17:27	17:27	17:28	17:29
<i>Rio de Janeiro-RJ</i>	17:54	17:57	18:00	18:03
<i>Salvador-BA</i>	17:31	17:32	17:33	17:34
<i>São Luís-MA</i>	17:50	17:49	17:48	17:48
<i>São Paulo-SP</i>	18:08	18:11	18:14	18:18
<i>Teresina-PI</i>	17:45	17:44	17:44	17:44
<i>Vitória-ES</i>	17:41	17:44	17:46	17:49
<i>Lisboa-PT</i>	19:13	19:02	18:52	18:43

NOVEMBRO					
CAPITAIS	Dia 2	Dia 9	Dia 16	Dia 23	Dia 30
<i>Aracaju-SE</i>	17:28	17:30	17:33	17:36	17:39
<i>Belém-PA</i>	18:03	18:04	18:05	18:07	18:10
<i>Belo Horizonte-MG</i>	18:06	18:10	18:14	18:18	18:23
<i>Boa Vista-RR</i>	17:47	17:47	17:48	17:49	17:52
<i>Brasília-DF</i>	18:17	18:20	18:23	18:27	18:31
<i>Campo Grande-MS</i>	17:50	17:53	17:58	18:02	18:07
<i>Cuiabá-MT</i>	17:50	17:52	17:56	18:00	18:04
<i>Curitiba-PR</i>	18:35	18:40	18:45	18:50	18:55
<i>Florianópolis-SC</i>	18:35	18:40	18:46	18:51	18:57
<i>Fortaleza-CE</i>	17:26	17:27	17:29	17:31	17:33
<i>Goiânia-GO</i>	18:23	18:27	18:30	18:34	18:38
<i>João Pessoa-PB</i>	17:15	17:16	17:19	17:21	17:24
<i>Macapá-AP</i>	18:08	18:08	18:09	18:11	18:13
<i>Maceió-AL</i>	17:21	17:23	17:26	17:29	17:32
<i>Manaus-AM</i>	17:51	17:52	17:54	17:56	17:58
<i>Natal-RN</i>	17:15	17:16	17:18	17:21	17:23
<i>Palmas-TO</i>	18:12	18:14	18:17	18:20	18:23
<i>Porto Alegre-RS</i>	18:49	18:55	19:01	19:07	19:13
<i>Porto Velho-RO</i>	18:13	18:15	18:17	18:20	18:23
<i>Recife-PE</i>	17:16	17:18	17:20	17:23	17:26
<i>Rio Branco-AC</i>	17:30	17:32	17:34	17:37	17:41
<i>Rio de Janeiro-RJ</i>	18:07	18:11	18:16	18:21	18:26
<i>Salvador-BA</i>	17:36	17:39	17:42	17:45	17:49
<i>São Luís-MA</i>	17:48	17:48	17:50	17:52	17:55
<i>São Paulo-SP</i>	18:22	18:26	18:31	18:36	18:41
<i>Teresina-PI</i>	17:44	17:46	17:47	17:50	17:53
<i>Vitória-ES</i>	17:52	18:56	18:00	18:05	18:09
<i>Lisboa-PT</i>	17:35	17:28	17:22	17:18	17:16

DEZEMBRO				
CAPITAIS	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28
<i>Aracaju-SE</i>	17:43	17:47	17:50	17:54
<i>Belém-PA</i>	18:13	18:16	18:19	18:23
<i>Belo Horizonte-MG</i>	18:27	18:31	18:35	18:38
<i>Boa Vista-RR</i>	17:54	17:57	18:01	18:04
<i>Brasília-DF</i>	18:35	18:39	18:43	18:46
<i>Campo Grande-MS</i>	18:11	18:15	18:19	18:22
<i>Cuiabá-MT</i>	18:08	18:12	18:15	18:18
<i>Curitiba-PR</i>	19:00	19:04	19:08	19:11
<i>Florianópolis-SC</i>	19:02	19:06	19:10	19:13
<i>Fortaleza-CE</i>	17:37	17:40	17:44	17:47
<i>Goiânia-GO</i>	18:42	18:46	18:50	18:53
<i>João Pessoa-PB</i>	17:28	17:31	17:35	17:38
<i>Macapá-AP</i>	18:16	18:19	18:23	18:26
<i>Maceió-AL</i>	17:36	17:39	17:43	17:46
<i>Manaus-AM</i>	18:02	18:05	18:08	18:12
<i>Natal-RN</i>	17:27	17:30	17:34	17:37
<i>Palmas-TO</i>	18:27	18:31	18:34	18:38
<i>Porto Alegre-RS</i>	19:18	19:23	19:27	19:30
<i>Porto Velho-RO</i>	18:27	18:30	18:34	18:37
<i>Recife-PE</i>	17:29	17:33	17:52	17:55
<i>Rio Branco-AC</i>	17:44	17:48	17:35	17:38
<i>Rio de Janeiro-RJ</i>	18:30	18:35	18:38	18:41
<i>Salvador-BA</i>	17:53	17:56	18:00	18:03
<i>São Luís-MA</i>	17:58	18:01	18:05	18:08
<i>São Paulo-SP</i>	18:45	18:50	18:54	18:57
<i>Teresina-PI</i>	17:56	18:00	18:03	18:06
<i>Vitória-ES</i>	18:14	18:18	18:22	18:25
<i>Lisboa-PT</i>	17:15	17:16	17:19	17:23

